

A Exposição de Edifícios Públicos

Reportagem de ADALBERTO MÁRIO RIBEIRO

"O edifício público é uma testemunha da vida de um povo, um documento escrito no tempo. Não se limita à finalidade imediata do serviço do Estado. É, por certo, um memorial da civilização que o informa. A época que não se assinala pela arquitetura, significação e valor das suas construções, sobretudo em matéria de edifícios públicos, é um tempo que nada revelou de novo, uma geração que não conseguiu confiar a sua mensagem ao porvir, uma comunidade que não soube perpetuar-se através do eloqüente simbolismo dos monumentos levantados pelo estorço coletivo".

E assim o Ministro Alexandre Marcondes Filho apreciou a significação dos edifícios públicos, no discurso que proferiu na solenidade inaugural da exposição comemorativa do sexto aniversário da criação do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Logo de início, o orador referiu-se às exposições que o D.A.S.P. tem promovido, reveladoras de "seu devotamento aos inúmeros e complexos problemas que lhe foram confiados". Realmente assim tem sido.

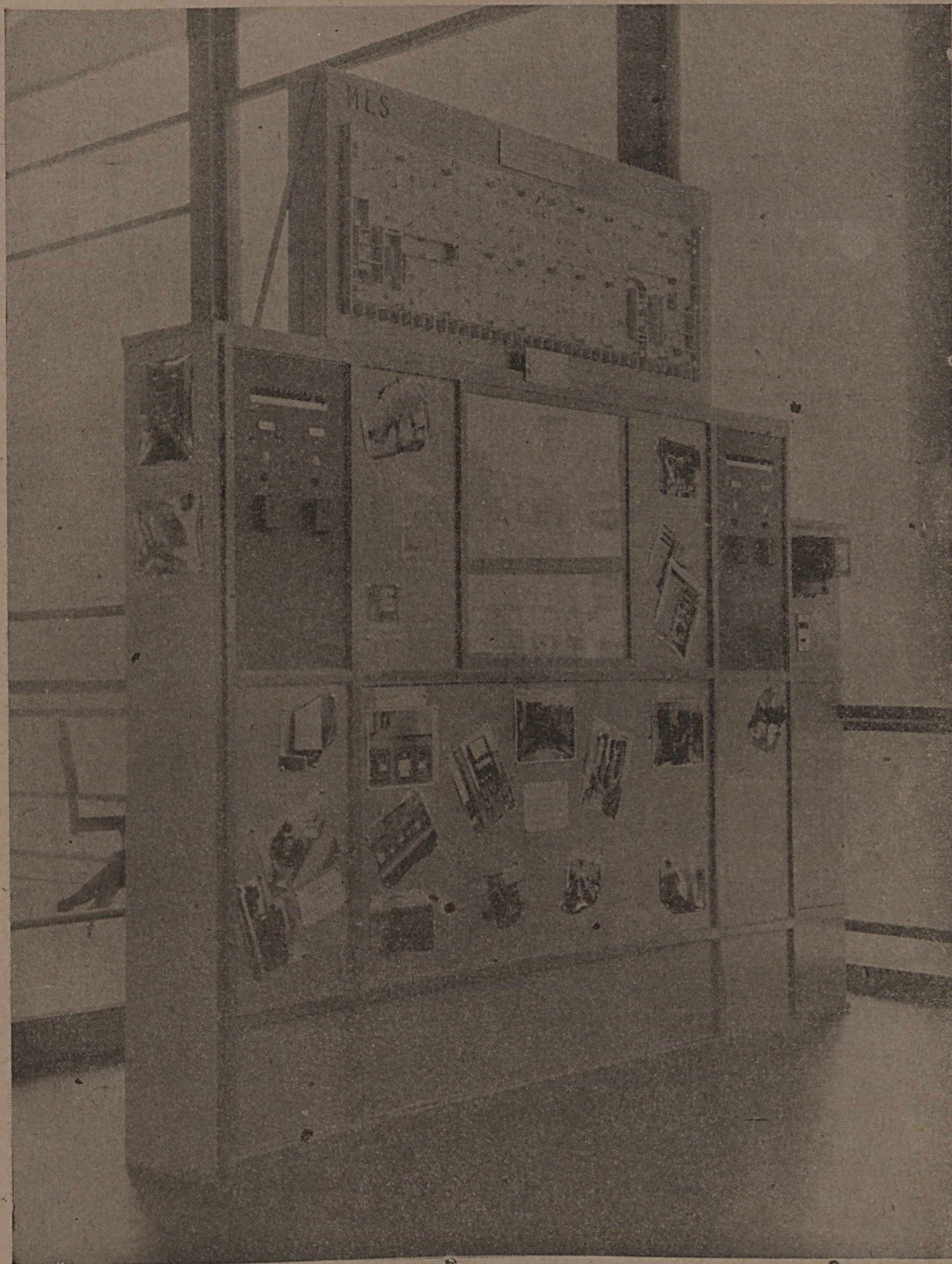
Em 1942, o D.A.S.P. realizou a "Exposição das Atividades de Organização do Governo Federal", e vimos essa revelação, agora tão bem ressaltada pelo Ministro do Trabalho. Gráficos, *maquettes* e nítidas fotografias nos mostraram, naquele ano, a tarefa da Divisão de Organização e Coordenação, executada com o concurso dos órgãos participantes do certâmen.

O Dr. Moacyr Ribeiro Briggs, Diretor dessa Divisão, e seu auxiliar Ibany da Cunha Ribeiro soubaram iniciar então de forma promissora as exposições do D.A.S.P.

Temos impressão de que, terminada uma exposição dessas, seus organizadores precisam depois descansar um bocado... Porque, francamente, a tarefa é mesmo penosa. Se sua realização dependesse apenas do D.A.S.P., muito bem. Mas não é assim. Cada ministério deve providenciar, quanto à sua representação, de forma a oferecer e entregar em tempo seu mostruário. E nem

sempre, presumimos nós, isso se verifica e daí resulta (e mais uma vez: *presumimos nós...*) o atropêlo de última hora. E acontece que o que se poderia ter feito com vagar, em um mês, é realizado em dois ou três dias, num corre-corre desesperado, no qual o martelo e o serrote pregam e serram dia e noite, sem cessar!

Felizmente, tudo, afinal, acaba bem, podemos afirmar com absoluta segurança e não presumir, porque temos tido a grata satisfação de observá-lo. O Presidente da República honra depois a inauguração com sua presença, cortando a clássica fita verde-amarela de tradicional simbolismo; o simpático Dr. Simões Lopes fica satisfeito, satisfeitíssimo por ter ensejo mais uma vez de mostrar ao povo como o D.A.S.P. trabalha; os organizadores da exposição respiram de alívio, por se verem quase no fim da jornada, que só termina mesmo no encerramento, no último dia do certâmen, etc., etc. Em compensação, entram em cena outros colaboradores daquele relatório vivo das atividades do D.A.S.P.: o pessoal do Serviço de Documentação, chefiado por êsse cordialíssimo Dr. Alfredo Nasser, que, numa roda viva, tem de providenciar a preparação diária do noticiário, encaminhado aos jornais, por intermédio do D.I.P. Noticiário? Mais do que isso; folhetos cujos originais são enviados à Imprensa Nacional e à seção da Multilith do Serviço de Documentação, onde são, primeiro, batidos à máquina, de forma especial, contando-se as *batidas*, rigorosamente, como se faz em aula de piano. Aliás, êsse trabalho está sempre confiado a uma pianista de verdade, a Sra. Maria Cândida de Oliveira Viana do Nascimento, que se tornou também exímia neste outro pianinho todo de ferro: sua máquina elétrica de escrever, própria para a confecção da matéria destinada à Multilith. Nesta última, mestre Bernardino Neto entra então com seu jôgo, como hábil e competente impressor que é. E o Dr. Alfredo Nasser de tudo toma conta; de tudo sabe e de tudo informa de-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — Quadro demonstrativo das instalações elétricas do edifício sede do M.E.S., cuja arquitetura luminosa (projeto e direção da execução) se deve ao técnico Carlos Stroebel.

pois, espalhando por toda parte, "com engenho e arte", as múltiplas atividades do D.A.S.P. por meio da imprensa diária, do *Boletim* e da *Revista do Serviço Público*, onde essa divulgação já assume outro aspecto, outro estilo, outra apresentação, "cepilhada e brunida" de qualquer senão de que, por acaso, se tenha tisnado anteriormente.

Fácil é inferir, por esse trabalho do Serviço de Documentação, como é realmente valioso seu concurso às exposições que o D.A.S.P. vem realizando, com regularidade, todos os anos.

EXPOSIÇÃO DE ATIVIDADES DE ORGANIZAÇÃO DO GOVÊRNO FEDERAL

Como dissemos, foi essa a primeira exposição realizada pelo D.A.S.P. nesta Capital, a qual possibilitou a toda gente ficar inteiramente informada da organização pública federal.

Ainda temos bem viva lembrança dessa mostra, constituída de vastos painéis dos serviços públicos, em todos os ministérios.

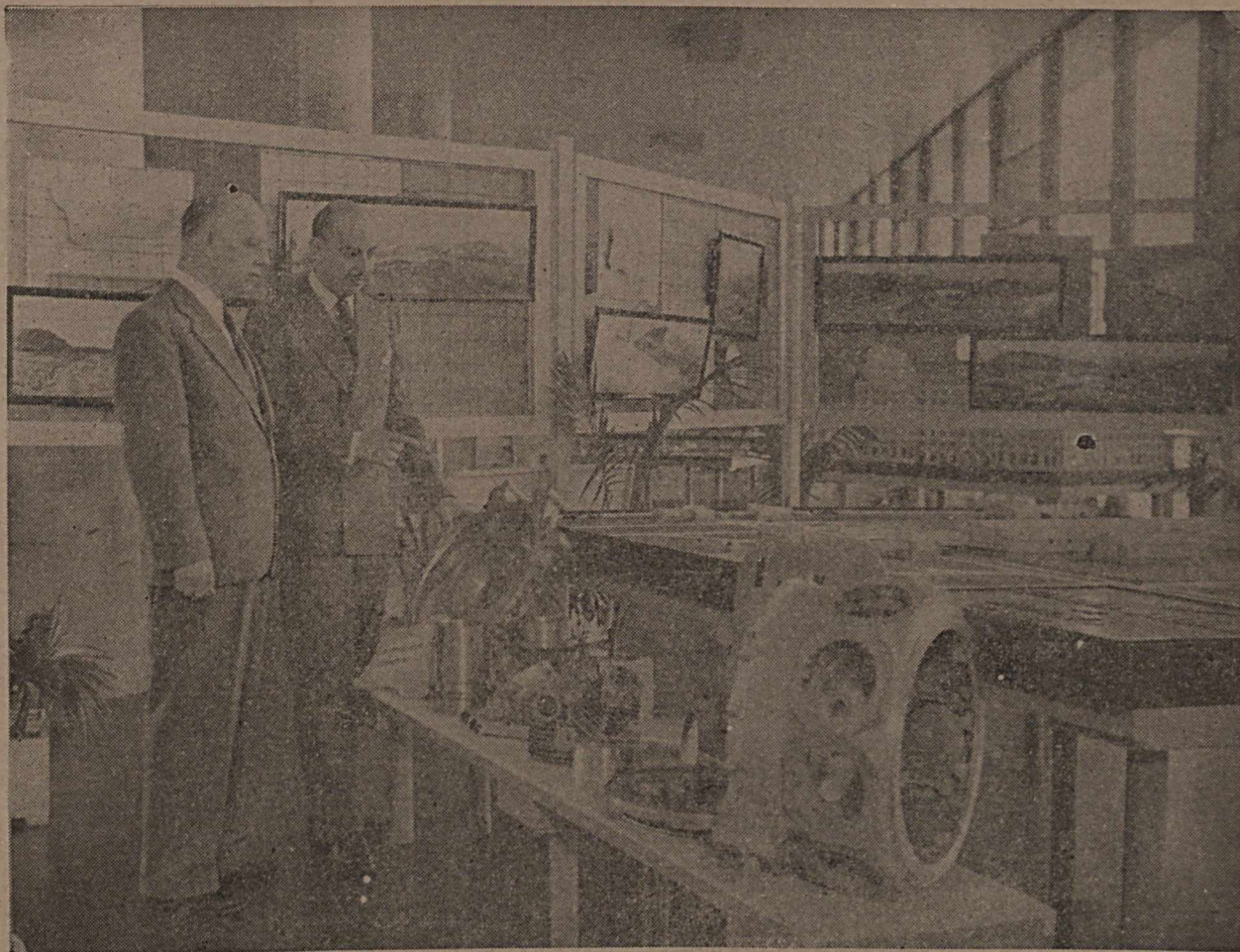
Lá vimos os extensos trabalhos de saneamento da Baixada Fluminense, de Sepetiba a Campos, obra que está realizando o ressurgimento de imensa região do Estado do Rio de Janeiro assolada, em vários trechos, pela malária aniquiladora das atividades do homem. A *maquette* da Estação D. Pedro II, de graciosas linhas, em miniatura, mostrando os trens elétricos e sua sinalização. E hoje essa imponente estação está ali a assinalar de forma notável um trecho do Rio moderno.

O Departamento Nacional de Saúde foi focalizado de vários modos: em fotografias de estabelecimentos de assistência social e de obras de saneamento e, sobretudo, em conferência pública, no auditório do Ministério da Educação, proferida pelo professor Barros Barreto, diretor daquele departamento, que expôs o que esse setor do Governo Federal vem realizando no país pela preservação da saúde de sua população.

O Serviço de Proteção aos Índios, com fotografias de diversos grupos indígenas e daquele in-



O Presidente do D.A.S.P. conversando com o redator do "Correio da Manhã".



MINISTÉRIO DA VIAÇÃO — Aspecto do "stand" da Fábrica Nacional de Motores. O Dr. Melo Flores, Diretor da Divisão de Edifícios Públicos, do D.A.S.P., mostra ao redator da Revista do Serviço Público as primeiras peças de motor de avião usinadas na Fábrica do quilômetro 37 da estrada Rio-Petrópolis. As maquettes dos pavilhões e da cidade industrial também foram expostas no mesmo "stand".

diozinho carajá, gordinho e rechonchudo, que o Presidente Vargas traz ao braço. Tão expressiva é essa fotografia, reveladora do interesse de S. Exa. pelos nossos índios, que a repartição que dêles cuida resolveu conservá-la em grande quadro no gabinete de seu diretor, êsse esforçado indianista Dr. José Maria de Paula que, ao lado de Rondon e Antônio Estigarribia e até há pouco tempo assistente do antigo e benemérito diretor do Serviço, coronel Vicente de Paulo Teixeira da Fonseca Vasconcelos, vem realizando obra meritória de defesa segura dos pobres índios brasileiros, sempre vítimas da cobiça e da sanha dos exploradores mercenários e do cabotinismo inconsciente de gente ávida de publicidade jornalística e cinematográfica. E o fazem com desprezo de dispositivos legais insofismáveis e resoluções do Conselho Nacional de Índios, presidido pelo general Rondon, e do Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil.

Bem, estamos tratando das exposições do D. A.S.P. e não queremos nos incomodar com coisas tristes e desagradáveis...

Vamos prosseguir :

Na Exposição de 1942 vimos ainda painéis da Divisão do Imposto de Renda, da Recebedoria do Distrito Federal, do Serviço de Comunicações do Ministério da Educação, do Contrôlo do Rádio, do Departamento dos Correios e Telégrafos, da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, do Instituto de Previdência, do Departamento Federal de Compras, etc.

EXPOSIÇÃO "O PROBLEMA DO MATERIAL NO SERVIÇO PÚBLICO"

À Divisão do Material coube, em 1943, organizar a exposição comemorativa do 5.º aniversário do D.A.S.P. Bem maior do que o anterior,

êsse certâmen se desdobrou por muitas salas do Museu Nacional de Belas Artes.

La estivemos numa tarde, quando o Dr. Oscar Vitorino Moreira, assistente do Dr. Mário de Bittencourt Sampaio, diretor da Divisão do Material, falava a um grupo de visitantes da Exposição, constituído de funcionários do Ministério da Educação.

Gostamos da recepção que então lhes foi feita. Conseguimos assim ouvir dêsse abalisado técnico informações muito interessantes sôbre *compra racional* e *compra científica*, expendidas em linguagem acessível a qualquer leigo no assunto e diante de sugestivos painéis, capazes de meter pelos olhos a dentro da gente coisas que, anteriormente, nos pareciam difíceis e, sobretudo, muito cace-tes...

Gostamos tanto da feição, do modozinho de falar do Dr. Oscar Vitorino Moreira, que consideramos assim sua atuação:

— Como é que o D.A.S.P. foi descobrir tão hábil intérprete de suas realizações?

Fomos “nas águas” dos visitantes guiados pelo assistente do Dr. Bittencourt Sampaio e, ouvindo-lhe as explicações diante de cada painel, fizemos, sem notar, longa “viagem de circumnavega-

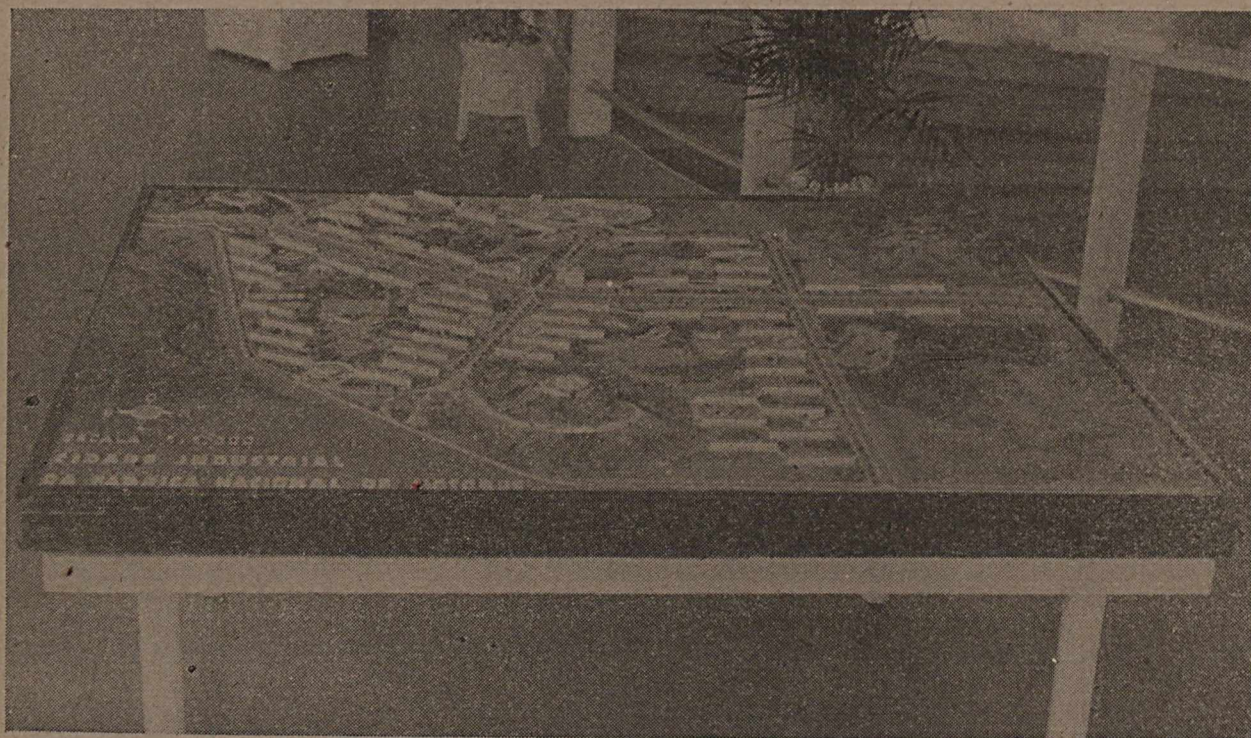
ção” por dez ou doze salas do grande edifício, sem sentir absolutamente cansaço algum. E, assim, passamos diante de gráficos os mais diversos e alguns encimados com êstes dizeres: “O problema das amostras”; “Aspecto orçamentário nas compras do Governo”; “Aspecto Econômico”; “Aspecto Geográfico”; “Aspecto Estatístico”; “Aspecto Técnico Comercial”; etc., etc.

E o Dr. Oscar Moreira sempre a falar, sempre a explicar o que o D.A.S.P. estava fazendo no que diz respeito à padronização do material, com redução de variedade de tipos e dimensões, nomenclatura simplificada e vantagens do uso de um catálogo oficial, etc., mostrando, enfim, a conveniência da padronização, até mesmo para os industriais que fornecem material às repartições do Governo.

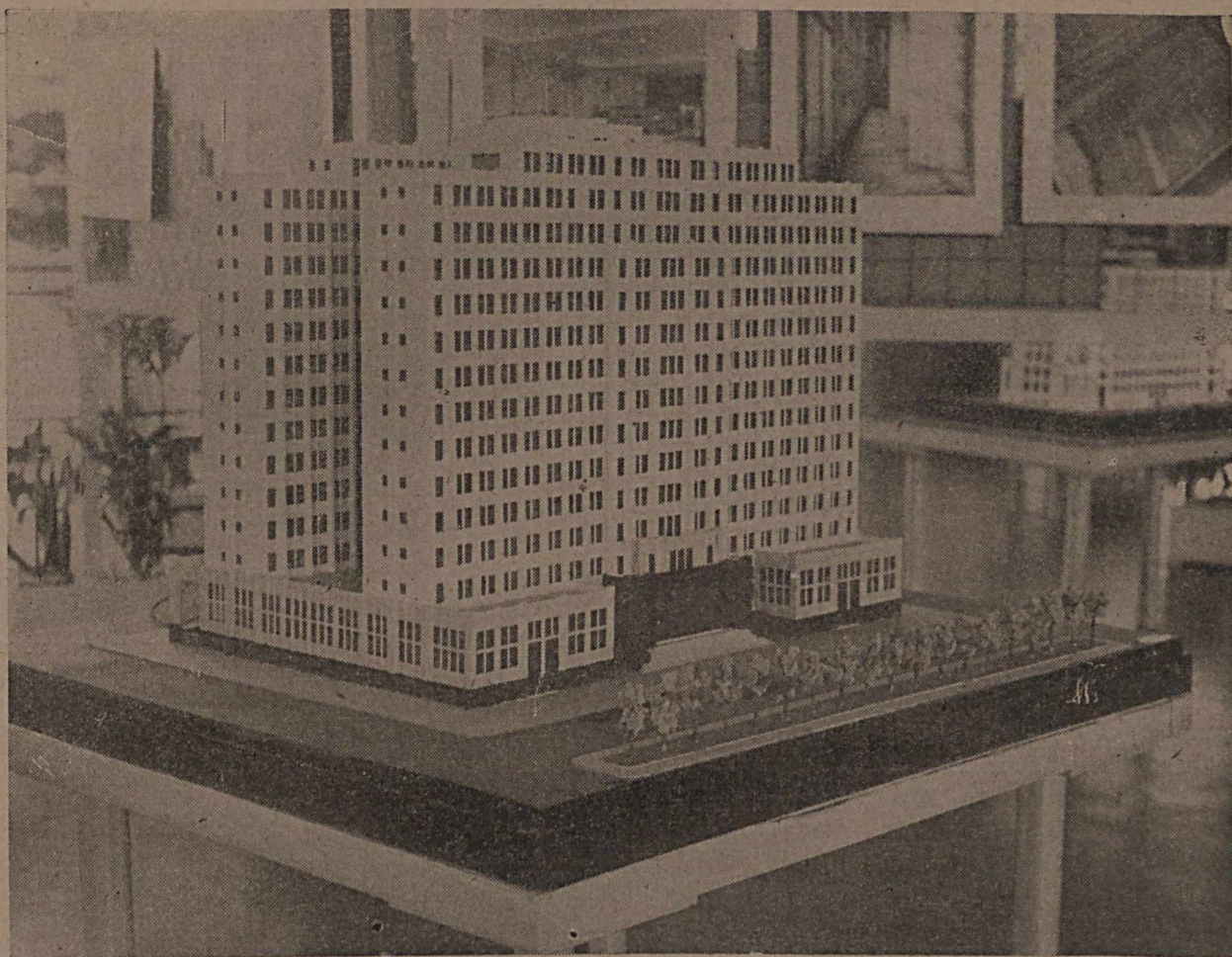
Como na primeira, nessa Exposição houve também várias conferências públicas realizadas por técnicos, nomes todos de relêvo e projeção no comércio, na indústria, na finança, na administração e no nosso mundo científico.

EXPOSIÇÃO DE EDIFÍCIOS PÚBLICOS

A Exposição de Edifícios Públicos, realizada de 29 de julho a 24 de agosto próximo findo, para



MINISTÉRIO DA VIAÇÃO — Maquette da Cidade Industrial da Fábrica Nacional de Motores, no quilômetro 37 da estrada de rodagem Rio-Petrópolis.



MINISTÉRIO DO TRABALHO — Maquette do edifício sede do M.T.I.C., já com o recente acréscimo de novos andares.

comemorar o sexto aniversário da criação do D. A.S.P., foi organizada pela Divisão de Edifícios Públicos, da qual é diretor o engenheiro Jorge Oscar de Melo Flores.

O Ministro Marcondes Filho, no discurso inaugural dessa exposição, teve oportunidade de salientar também os resultados advindos para a nossa administração com a criação desse novo e importante órgão do D.A.S.P.

SITUAÇÃO QUE RAIAVA PELA ANARQUIA

Quando fizemos nossa reportagem sobre *Edifícios Públicos*, que esta revista divulgou no seu número de junho do corrente ano, tivemos ensejo de conversar com o engenheiro Luiz Hildebrando Horta Barbosa, Diretor da Divisão de Engenharia e Obras do Ministério da Justiça. E foi nessa ocasião que conseguimos pela primeira vez informação segura da prática confusa reinante durante

todo o regimen republicano, até há pouco tempo, nos processos de preparação apressada, julgamento e execução de projetos de obras nos nossos ministérios civis, inconvenientes êsses decorrentes da legislação então vigente.

Podemos afirmar à puridade que ficamos realmente estarecidos ao ouvir a palavra autorizada e insuspeita desse técnico, figura de relêvo de nossa administração. E em entrevista a tornamos pública, como testemunho valiosíssimo, sob vários aspectos, dessa lamentável prática.

Agora, o ministro do Trabalho expendeu perante o Presidente da República conceitos semelhantes em tôrno do mesmo regimen anárquico na construção de edifícios públicos.

Melhor será transcrever o que disse o Dr. Marcondes Filho:

“A situação que, em geral, sob êsse aspecto, prevalecia em todos os Serviços de Obras, era, com efeito, por demais precária, raiando mesmo pela anarquia.

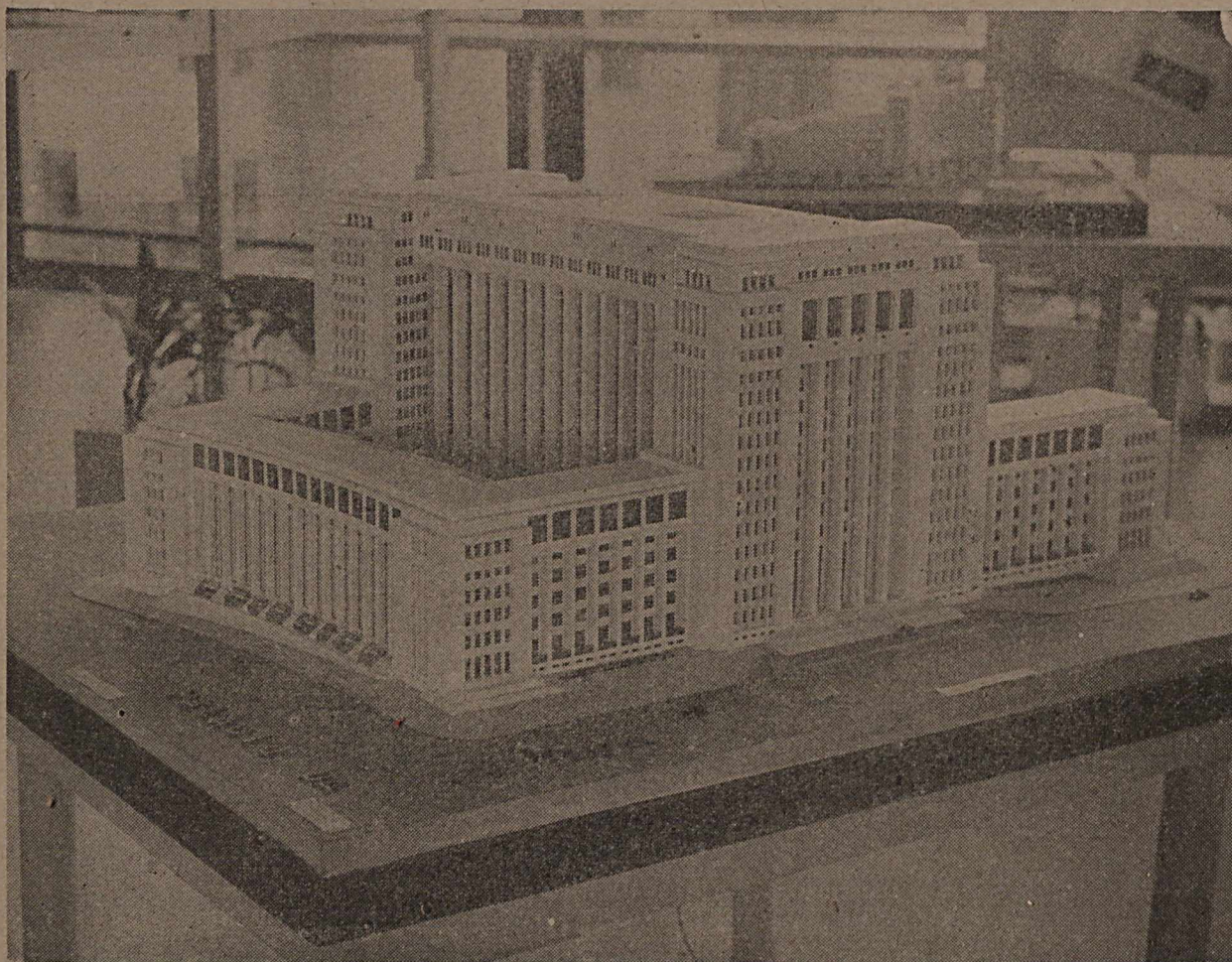
Nenhum plano para orientar as construções, que se levantavam ao sabor dos interesses, dos prestígios ou das dedicações temporárias. Por outro lado, o extraordinário surto do progresso nacional, que adquiriu acentuada aceleração depois de 1937, acarretou, como era de esperar-se, angustiosa e geral deficiência dos edifícios existentes para a localização dos serviços públicos. O crescimento destes, acompanhando o da própria Nação, tornou imprescindível vasto sistema construtivo. Foi o que V. Ex. fez, instituindo o Plano Quinquenal de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional, que, em cinco anos, aplicou cerca de cinco bilhões de cruzeiros.

A Divisão de Edifícios Públicos, criada por V. Ex. no Departamento Administrativo do Serviço Público e cujas atividades contam-se a partir do Serviço de Obras, conseguiu, com grande capacidade e alto espírito de compreensão, eliminar, sem sobressaltos nem atitudes demolidoras, os velhos males existentes. À sua ação deve-se, desde logo, não só a melhoria e padronização das normas adotadas para projetar, orçar e especificar, como para fiscalizar a execução das obras. Sanear e conduzir a bom termo as construções

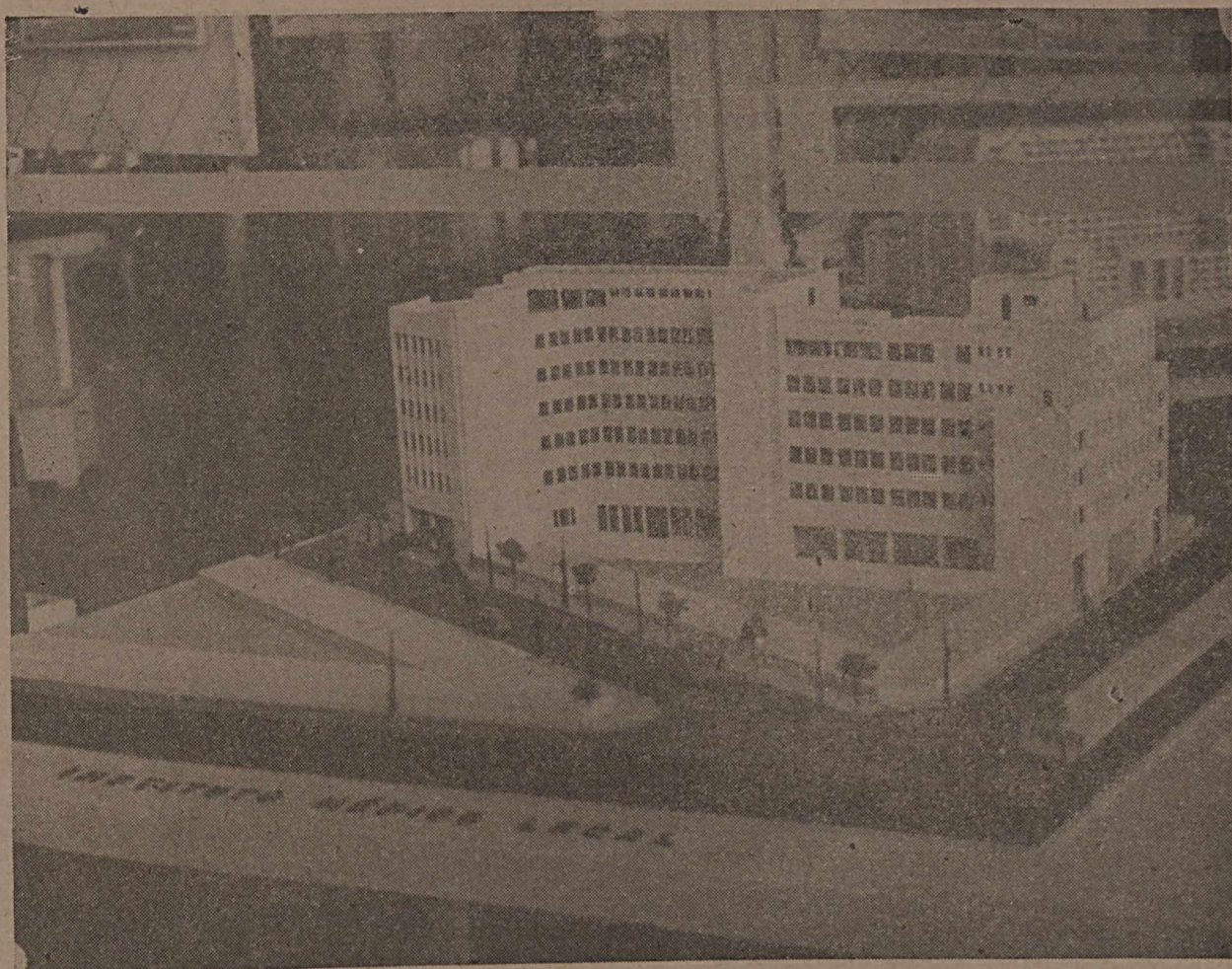
já iniciadas e orientar as que não podiam ficar à espera de um plano geral, foram os primeiros objetivos visados. A essa fase, cuja eficácia pode ser avaliada na atual Exposição, sucede-se outra que, através da reestruturação das Divisões de Obras dos Ministérios civis e das legislações relativas ao planejamento e à fiscalização das edificações, abrangerão, de modo racional e equilibrado, as necessidades dos diversos departamentos de administração pública. A Exposição a ser inaugurada por V. Ex. constitui, sem dúvida, um dos acontecimentos mais expressivos da vida administrativa do país, se tivermos em conta o relêvo excepcional que se deve atribuir ao edifício público”.

TRÊS NOVOS DECRETOS SÔBRE CONSTRUÇÕES NOS MINISTÉRIOS CIVIS

Além da Exposição, o sexto aniversário do D. A. S. P., foi assinalado com a assinatura, pelo Presidente da República, de três novos decretos sobre construções nos Ministérios civis, considerados co-



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquette do futuro Palácio da Justiça, que abrigará o Supremo Tribunal Federal, o Tribunal de Apelação do Distrito Federal, o Pretório e outros órgãos da Justiça.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquette do Instituto Médico Legal, em construção à rua dos Inválidos, dando face também para a avenida Mem de Sá.

mo relevantes marcos na vida administrativa do país nesse setor de suas atividades.

Como redador do *Correio da Manhã*, procuramos ouvir a respeito o Presidente do D.A.S.P., logo que foi divulgada a notícia da assinatura desses três atos.

Vamos transcrever aqui essa nossa entrevista com o Dr. Luiz Simões Lopes, publicada no *Correio da Manhã* de 2 de agosto último :

“NOVOS RUMOS PARA EDIFICAÇÕES PÚBLICAS

Como o Presidente do D.A.S.P. se refere aos três novos decretos-leis sobre o assunto

A propósito dos decretos-leis que o Presidente assinou a 29 de julho próximo findo, estabelecendo normas a serem adotadas no planejamento e execução de edifícios públicos civis, ouvimos ontem o Presidente do D.A.S.P., Sr. Luiz Simões Lopes, que, recebendo-nos em seu gabinete, assim nos falou :

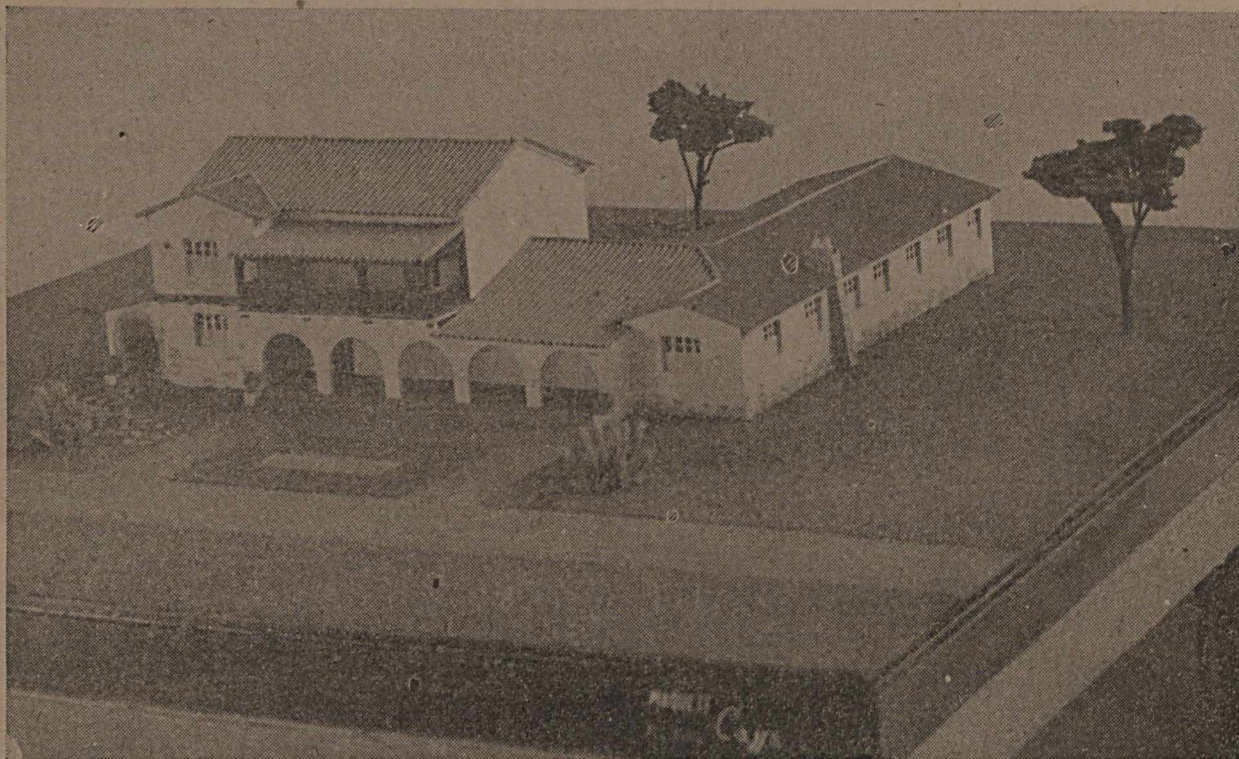
— Os novos dispositivos sobre o planejamento e fiscalização de edificações públicas civis resultaram de minucioso estudo das falhas observadas pela Divisão de Edifícios Públicos no regime até agora vigente. Seria impossível, sem a implantação de novas normas, realizar os objetivos essenciais visados pelo decreto-lei n.º 1.720, de 20 de outubro de 1939.

— Poderá mencionar, em linhas gerais, em que consistiam essas falhas ?

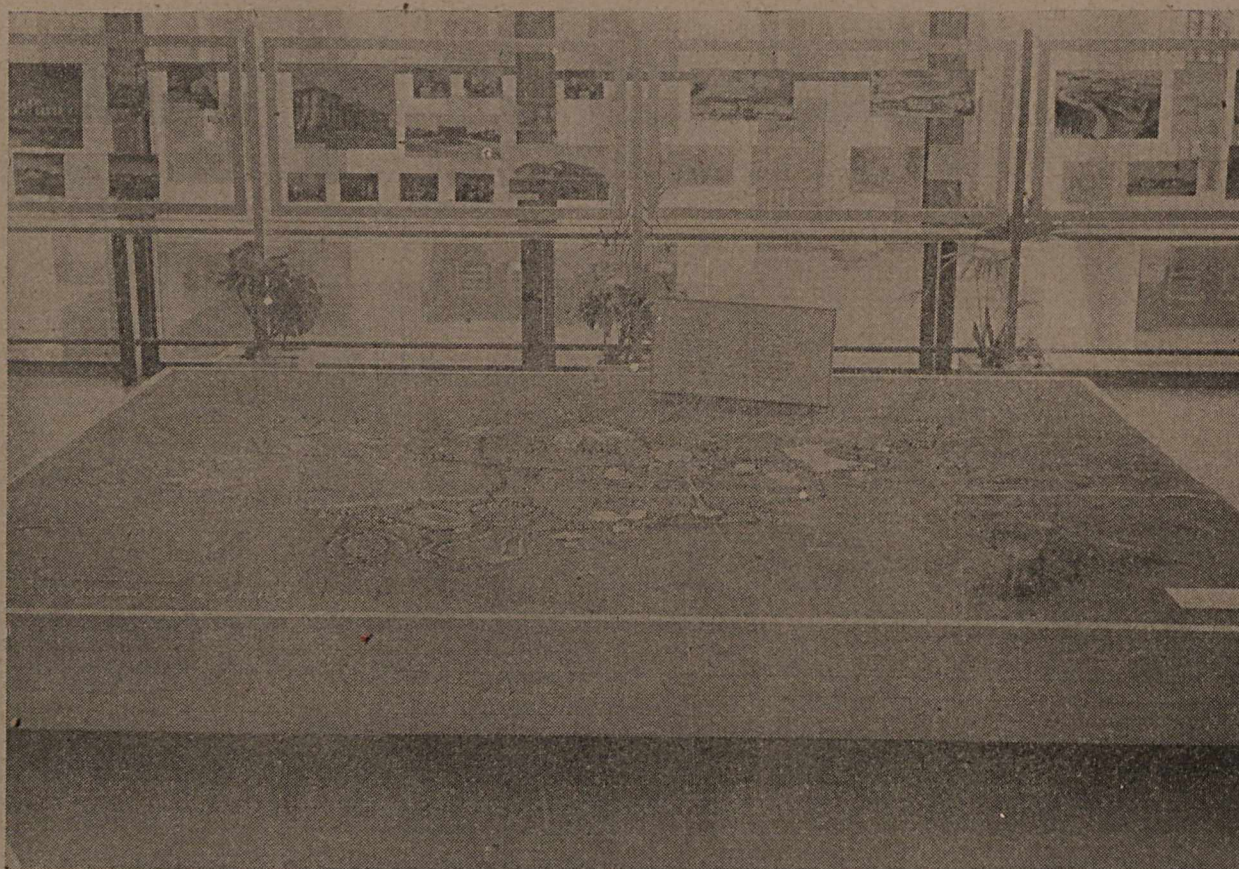
— Elas se originavam, principalmente, de uma concepção inadequada do problema. Havia excessiva preocupação administrativa na solução de assuntos que, por sua natureza, impunham, antes de tudo, diretrizes técnicas. Já no projetar as obras evidenciavam-se os inconvenientes do regime em vigor, pois aos Ministérios faltavam, na maioria dos casos, meios de executarem seus planos com a minúcia indispensável em atividades dessa natureza.

— Faltavam por que ?

— O volume de obras públicas é muito grande, de modo que se torna difícil aparelhar os serviços de



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Fazenda Experimental de Criação de Bagé. Edifício da Administração.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. — Maquette do conjunto de construções do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas (C.N.E.P.A.), no quilômetro 47 da estrada de rodagem Rio-São Paulo.

obras dos Ministérios com técnicos em quantidade suficiente para atenderem às exigências dos serviços. Acresce ainda que, nesse particular, os encargos são muito variáveis, em virtude do próprio mecanismo administrativo. Assim, um grande edifício deve ser preliminarmente projetado na sua totalidade para ser encaminhado à final aprovação, embora deva ser executado em vários exercícios. Resulta daí grande oscilação de tarefas, conforme o setor. Haverá exercícios em que se tornarão necessários muitos arquitetos e poucos fiscais, outros em que os trabalhos de arquitetura se restringirão, predominando a necessidade de outros especialistas. Será preciso, em certas épocas, projetar grandes instalações elétricas e hidráulicas ou calcular estruturas de vulto. Noutras, assumirão importância maior os trabalhos propriamente da construção.

— Mas não é isso exatamente o que acontece, em menor escala, nos escritórios particulares?

— Exatamente isso. Mas os escritórios particulares têm recursos de que não dispunha o governo. Pelo decreto-lei sobre o planejamento de obras, poderão os órgãos técnicos dos Ministérios ajustar, a título precário, os profissionais que se fizerem necessários ou entregar a escritórios particulares os projetos que não puderem elaborar. É esse, aliás, o dispositivo mais importante do diploma em apêço.

— Mas o assunto não poderia ser resolvido pelo processo comum dos contratos?

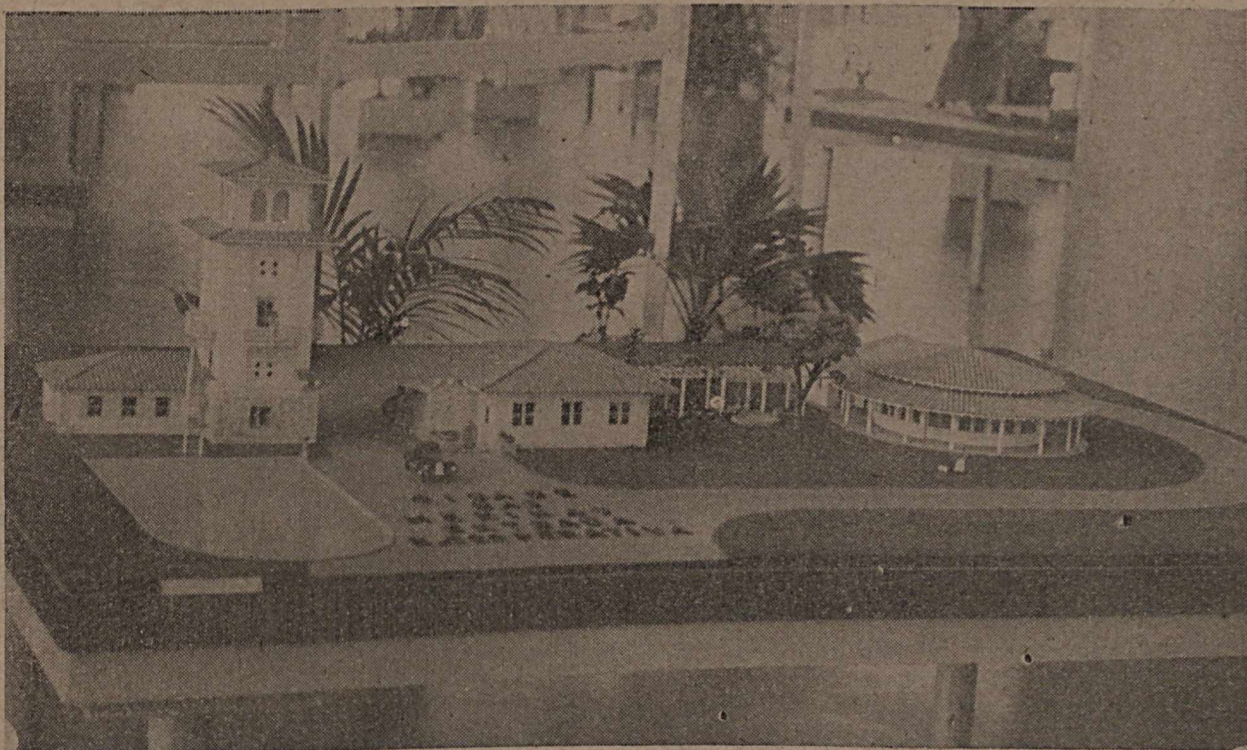
— A solução dos contratos, que não causa prejuízo em outros setores de administração, representa inconveniente fundamental em muitos casos de obras, que exigem providências rápidas e decisões indicadas pelas circunstâncias de momento.

— Desde que haja planificação criteriosa das obras a executar, não será possível eliminar os inconvenientes da oscilação de que falou?

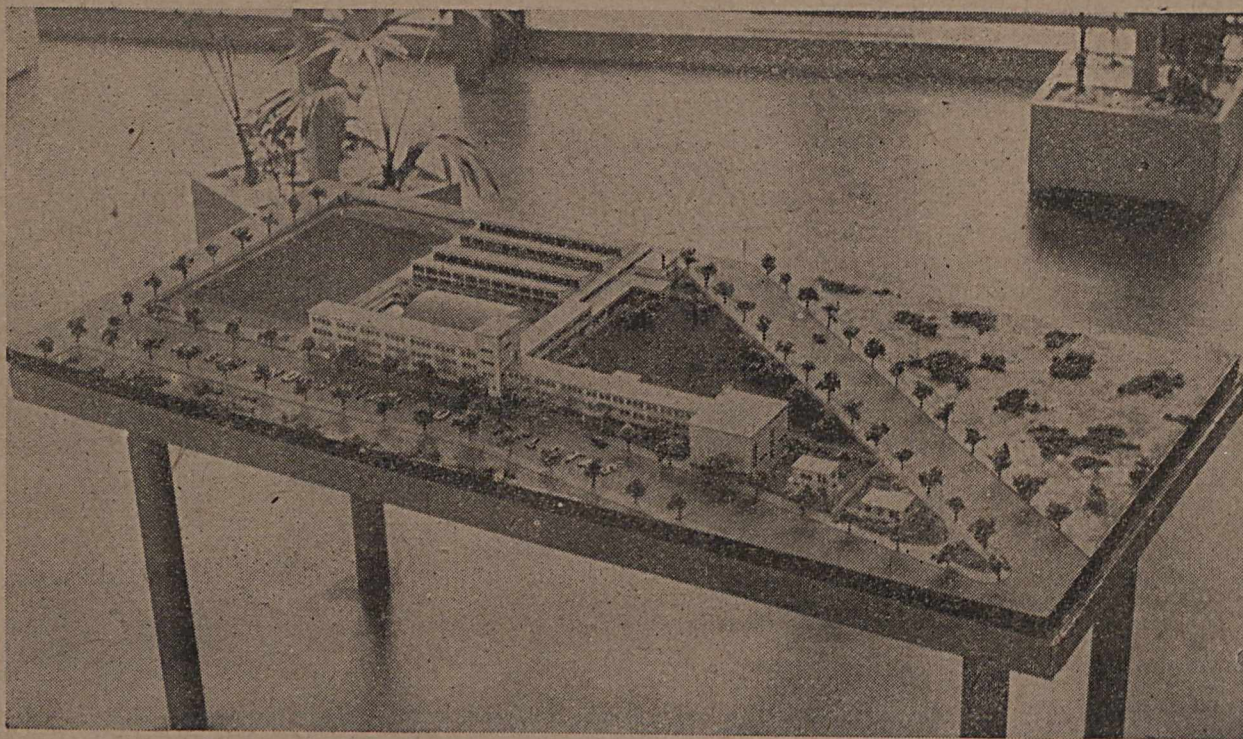
— Sem dúvida, mas apenas em parte. Devo ponderar que também o atual Plano de Obras e Equipamentos, facilitando a movimentação dos créditos, contribuiu para regularizar uma situação verdadeiramente calamitosa, em que predominava a improvisação dos projetos para possibilitar o aproveitamento das dotações destinadas à sua execução. A planificação das obras, aliás, exigida atualmente, virá resolver o problema do ponto de vista das necessidades do país, mas não constituirá solução para o caso dos trabalhos técnicos de preparo dos projetos.

— E quanto ao decreto-lei sobre a fiscalização?

— Esse é o mais importante deles. Trata de matéria até agora descurada, ou, melhor, de assunto que ainda não fôra resolvido satisfatoriamente, porque não houvera consciência clara de que, de uns anos a esta parte, o Governo se constituía grande construtor. Infelizmente, numerosas obras estão aí a atestar os efeitos da falta de controle técnico de empreendimentos vultosos e de relevante alcance social realizados por todo o país.



Cidade das Meninas — Entrada. Cooperativa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — Liceu Industrial de Pelotas.

— Em que consiste a novidade dos dispositivos sobre a fiscalização?

— Na faculdade conferida aos órgãos técnicos dos Ministérios de ajustar, a título precário, os serviços de profissionais que exerçam sua atividade no local das obras. Creio que esse dispositivo, além de solucionar de modo radical o difícil problema que se apresenta ao governo, em consequência da dispersão das suas obras, contribuirá para fixar, nas diversas zonas do país, certo número de engenheiros que, noutras condições, talvez viessem a se concentrar em regiões de maior potencialidade econômica.

— E como se controlará a ação desses fiscais, do ponto de vista da idoneidade?

— A Divisão de Edifícios Públicos possuirá um registro, no qual se anotarão todas as ocorrências verificadas, tanto no que diz respeito à fiscalização como no que se refere à elaboração dos projetos por firmas particulares. Nesse ponto, o que importa, principalmente, é o trabalho de conjunto. A Divisão realiza, semanalmente, reuniões dos diretores das Divisões de Obras, e com eles combina as providências que se fazem necessárias ao bom andamento dos serviços a seu cargo. Nessas condições, será fácil verificar a eficiência da fiscalização e adotar as medidas que se tornarem mais aconselháveis em cada caso.

— E quanto ao decreto-lei sobre os órgãos específicos de obras dos Ministérios?

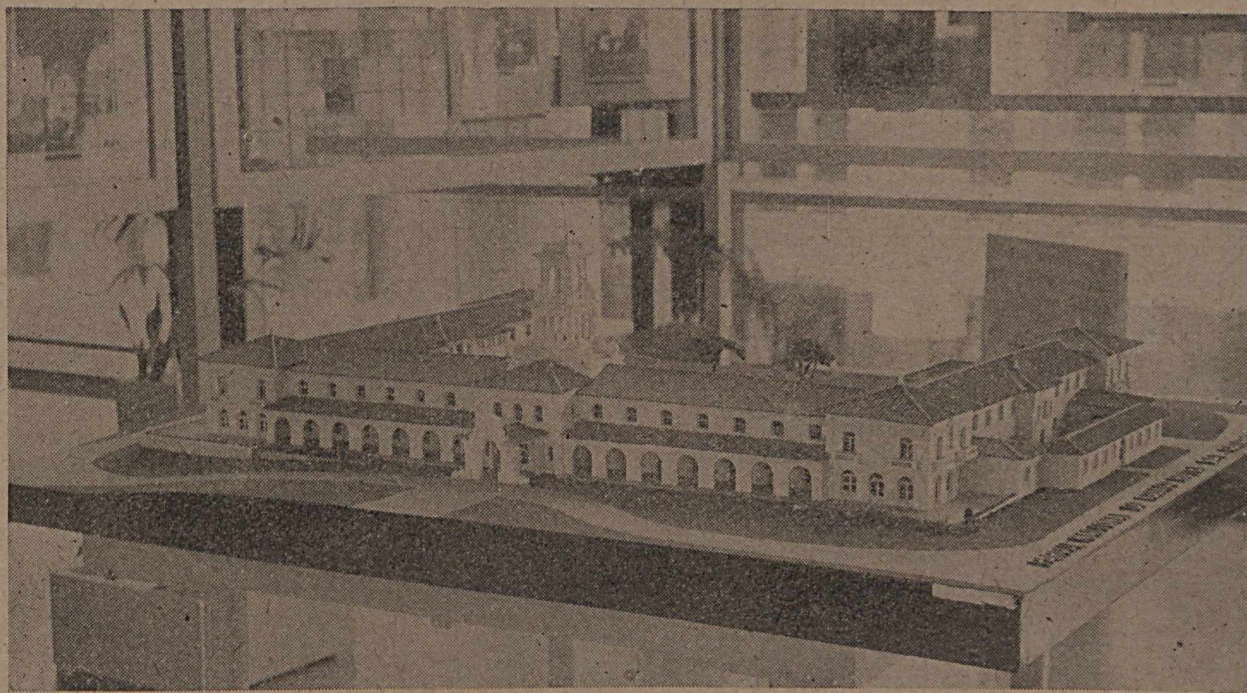
— Trata-se de dar a esses órgãos unidade e autonomia e de definir-lhes as atribuições, para o fim de

constituírem com a Divisão de Edifícios Públicos um todo harmônico — o sistema de obras da administração federal. Ficarão assim corrigidos os males da descentralização que se observam em alguns Ministérios, cujos órgãos técnicos ficam muitas vezes na impossibilidade até de controlar obras cuja própria execução deveria normalmente ficar sob a sua responsabilidade”.

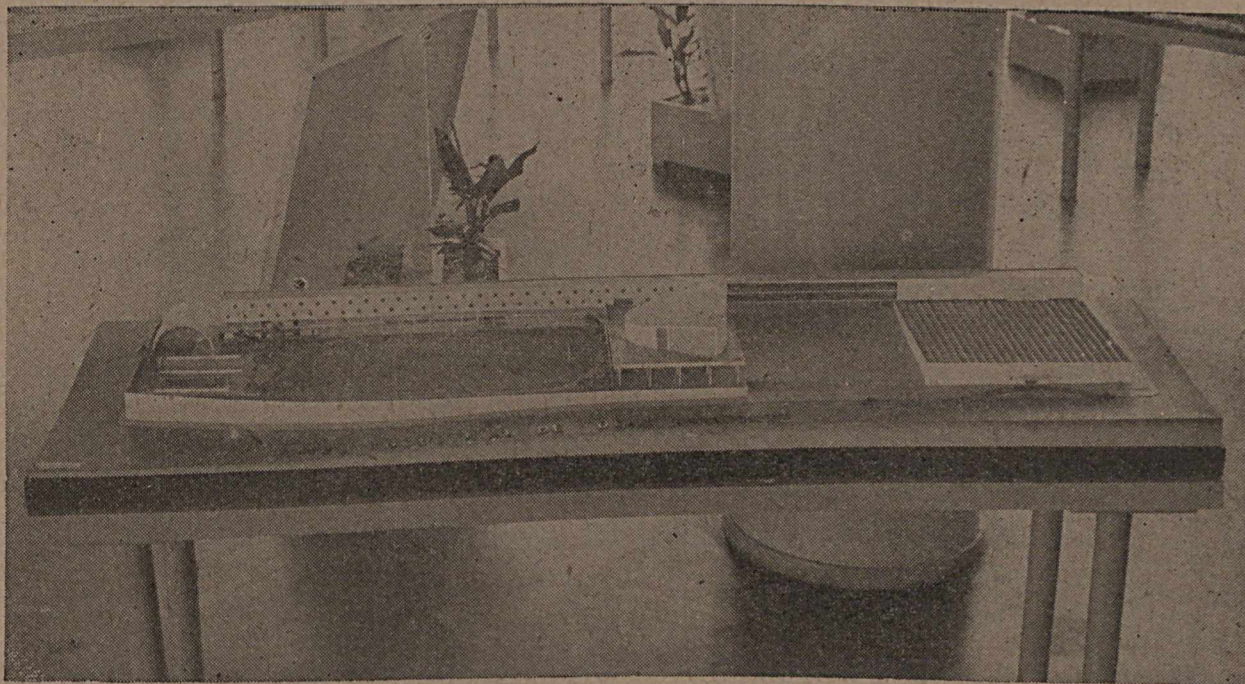
O RECINTO DA EXPOSIÇÃO

Muito agradável o recinto destinado a exposições públicas no Ministério da Educação. De fácil acesso por suave escada ou elevador, sua situação, em pavilhão anexo ao corpo principal do edifício, revela, nos menores detalhes, o cuidado com que foi planejado. Com luz e ventilação bem distribuídas, de piso corrido, sem divisões internas, esse pavilhão permite montagem adequada de qualquer exposição que nele se fizer. Aliás, o Palácio da Educação é todo assim atraente, confortável e belo. Tem, pois, muita razão o ministro Gustavo Capanema de orgulhar-se de sua obra, que agora está sendo bem compreendida, mesmo por aqueles que, como nós, lhe faziam certas restrições...

Só o auditório é um primor de conforto, sobriedade e distinção.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Maquette do Hotel das Cataratas, no Parque Nacional do Iguaçu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — Liceu Industrial de Belo Horizonte.

PERCORRENDO A EXPOSIÇÃO

Antes de inaugurada a Exposição fomos vê-la, quando ainda recebia os últimos retoques.

O arquiteto Otto Eduardo Raulino orientava os operários na forma de expor aqui ou ali esta ou aquela maquete ou painel. Dotado de muito espírito de observação e senso artístico, pudemos observar-lhe o interesse, o carinho no trabalhar o material de que dispunha.

Entretanto, no dia da inauguração da exposição, Otto Raulino se pôs à distância, muito à parte, sem denunciar absolutamente seu valioso concurso ao êxito do certâmen.

O engenheiro Melo Flores, diretor da Divisão de Edifícios Públicos, recebe-nos com simpatia e, pessoalmente, acompanha-nos na visita aos *stands* da exposição.

Logo à entrada, o busto em granito do Presidente Vargas e, pouco à frente, grande painel, no qual se vêem as ementas dos decretos-leis seguin-

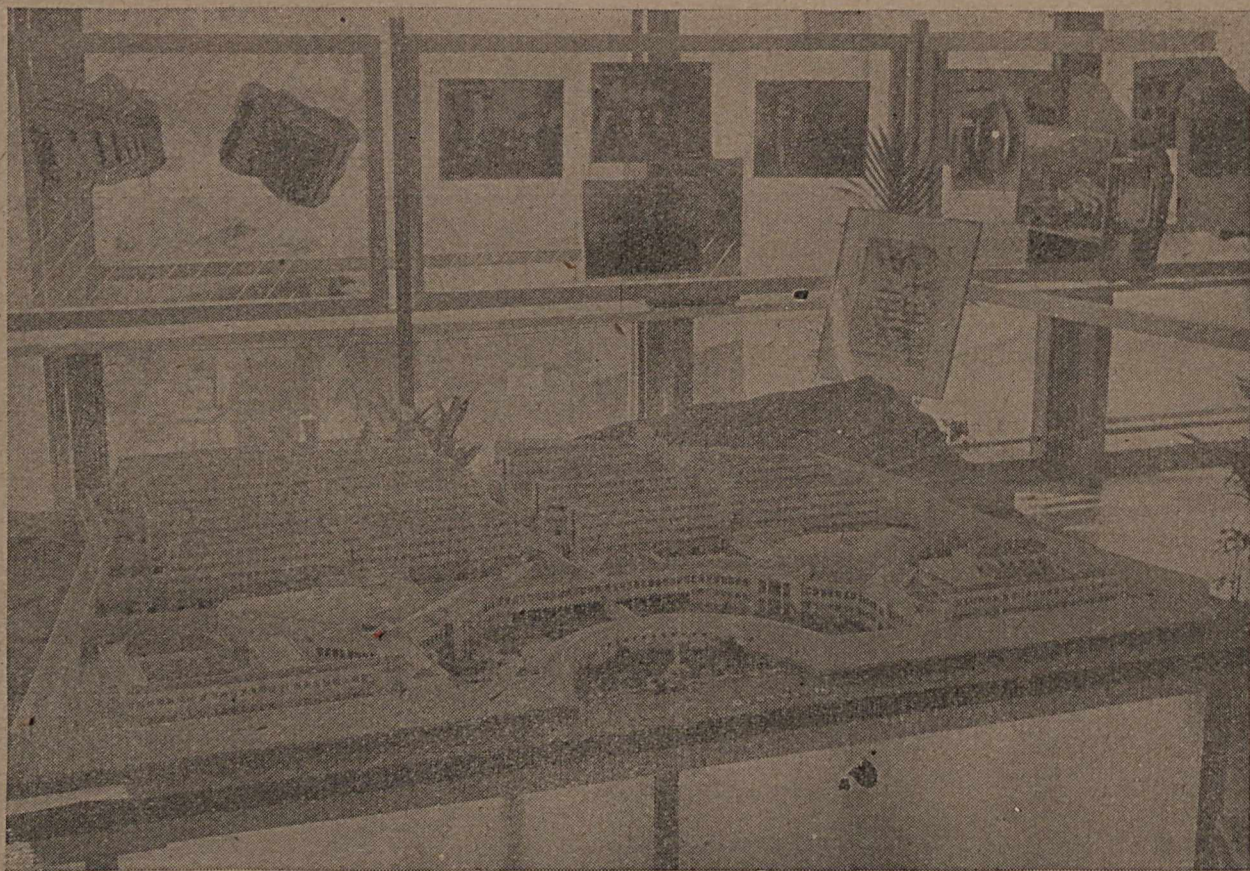
tes, todos de 29 de julho de 1944 e publicados depois no *Diário Oficial* de 1 de agosto :

N.º 6.749, que dispõe sobre o planejamento e a autorização de obras e equipamentos, relativos a edifícios públicos a cargo dos ministérios civis e do Departamento Administrativo do Serviço Público, e dá outras providências.

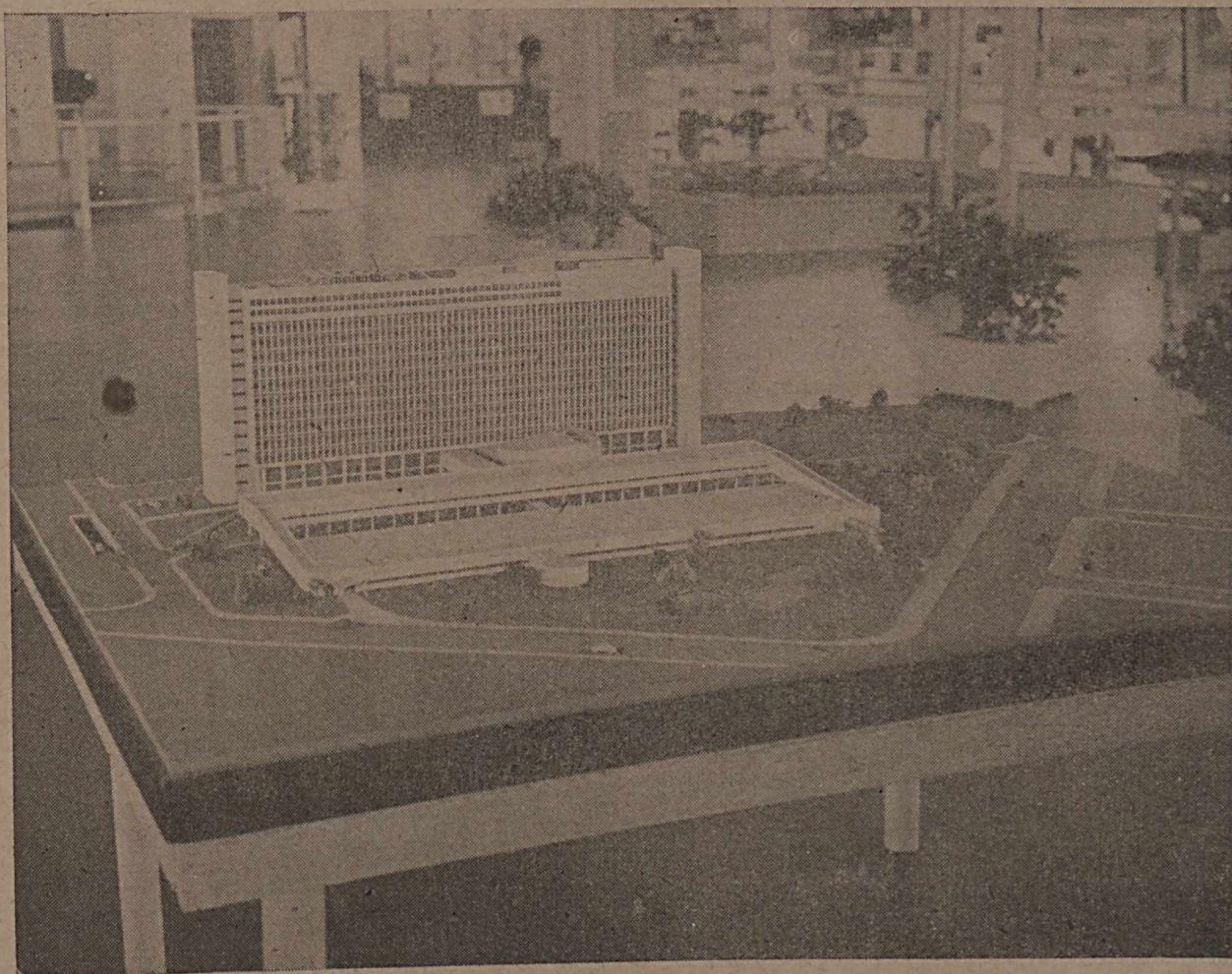
N.º 6.750, que dispõe sobre a fiscalização de obras e equipamentos, relativos aos edifícios públicos a cargo dos ministérios civis e do Departamento Administrativo do Serviço Público, e dá outras providências.

N.º 6.751, que dispõe sobre os órgãos específicos de edifícios públicos dos ministérios civis.

O Dr. Melo Flores teve então oportunidade de referir-se com entusiasmo ao alcance e à significação desses três atos do Presidente Vargas, considerando-os como capazes de dar novos rumos às atividades administrativas no setor das construções do Governo.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquette do Presídio do Distrito Federal, à rua Frei Caneca, cuja construção prossegue.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Como era natural, vislumbramos logo a possibilidade de fixar e transmitir depois ao grande público conceitos tão autorizados do diretor de Divisão do D.A.S.P. sobre as leis baixadas naquele dia.

— Não. Será melhor ouvir o próprio Presidente do D.A.S.P. O Dr. Simões Lopes poderá dizer-lhe do valor e da significação para nós desses decretos.

E, assim, o Dr. Melo Flores nos proporcionou oportunidade de falar ao presidente do D.A.S.P.

Como havíamos levado fotógrafo para acompanhar-nos na visita à exposição, saímos imediatamente em sua companhia para o gabinete do Dr. Simões Lopes, no 6.º andar do Palácio da Fazenda.

Ali, o Dr. Hésio Fernandes Pinheiro, nosso velho amigo, nos levou à presença do Presidente do

D.A.S.P., que nos falou então sobre os três grandes decretos do dia.

E Bueno, o nosso fotógrafo, dispõe-se logo a bater um instantâneo desse encontro.

O velho repórter — já se sabe — procurou assumir atitude assim, assim, bem simpática e, insensivelmente, compôs melhor as pontinhas do lenço, afagando-o discretamente, como se lhes dissesse :

— Meu *nêgo*, preciso aparecer depois na fotografia menos desalinhado e, se puder, com uns vestígios de elegância...

— E cá para nós — o Dr. Simões Lopes teve também gesto semelhante, embora desnecessário...

O flagrante foi fixado, a entrevista feita, conforme publicamos no *Correio da Manhã* e já reproduzimos neste trabalho, e voltamos novamen-

te à Exposição para colhêr apontamentos para esta reportagem.

A INSTALAÇÃO ELÉTRICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Não chega a ocupar um *stand* o mostruário, em quadro, das instalações elétricas do Ministério da Educação.

Num balcão lemos : "A fachada do mês" e, num retângulo, fazendo lembrar êsses desenhos de palavras cruzadas, via-se :

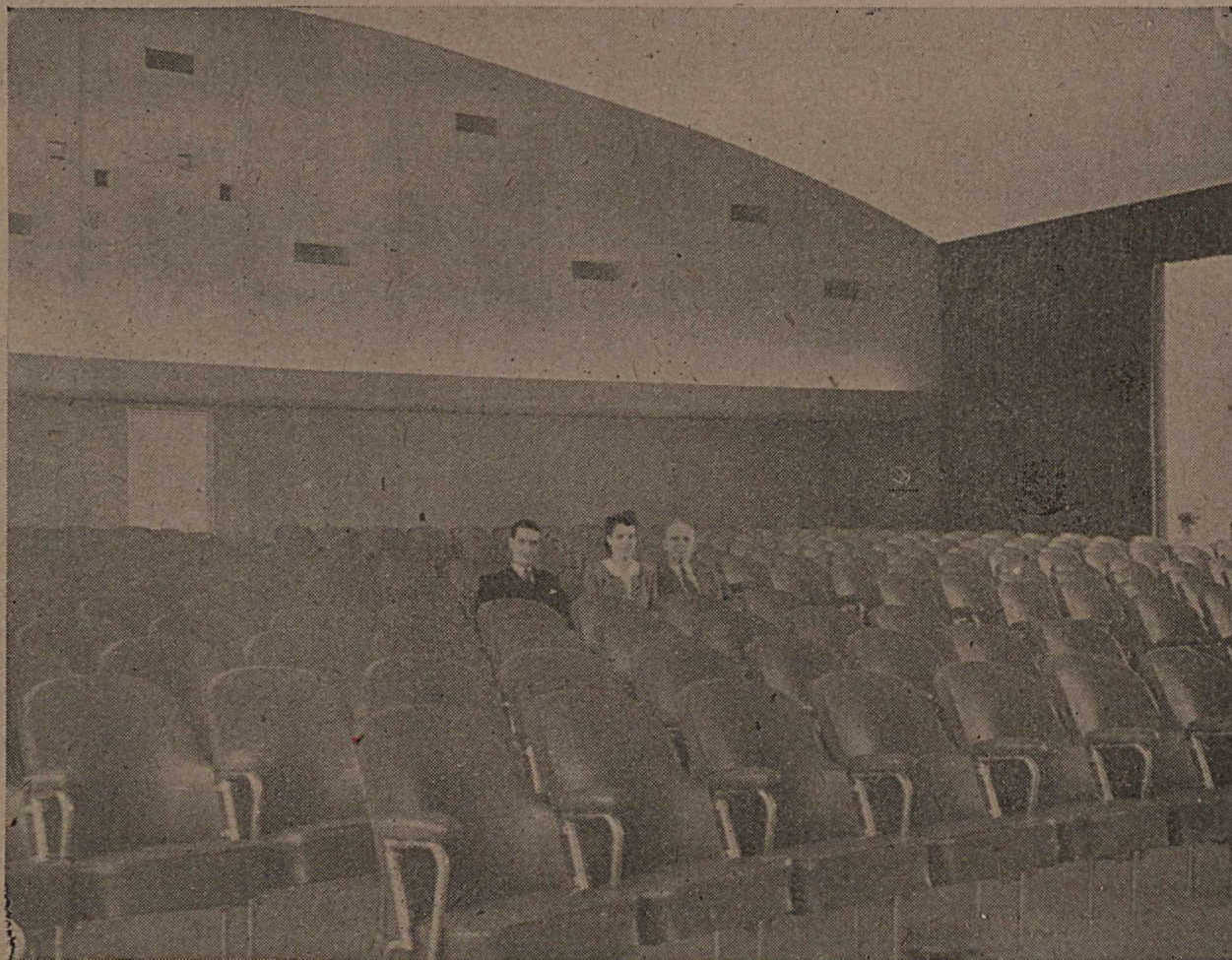
1	(Ano novo)
+	(Semana santa)
G	(19 de abril)
T	(Tiradentes)
7	(Sete setembro)
+	(uma árvore) (Natal)
E.P.	Edifícios Públicos.

E o técnico Carlos Stroebe nos explicou então :

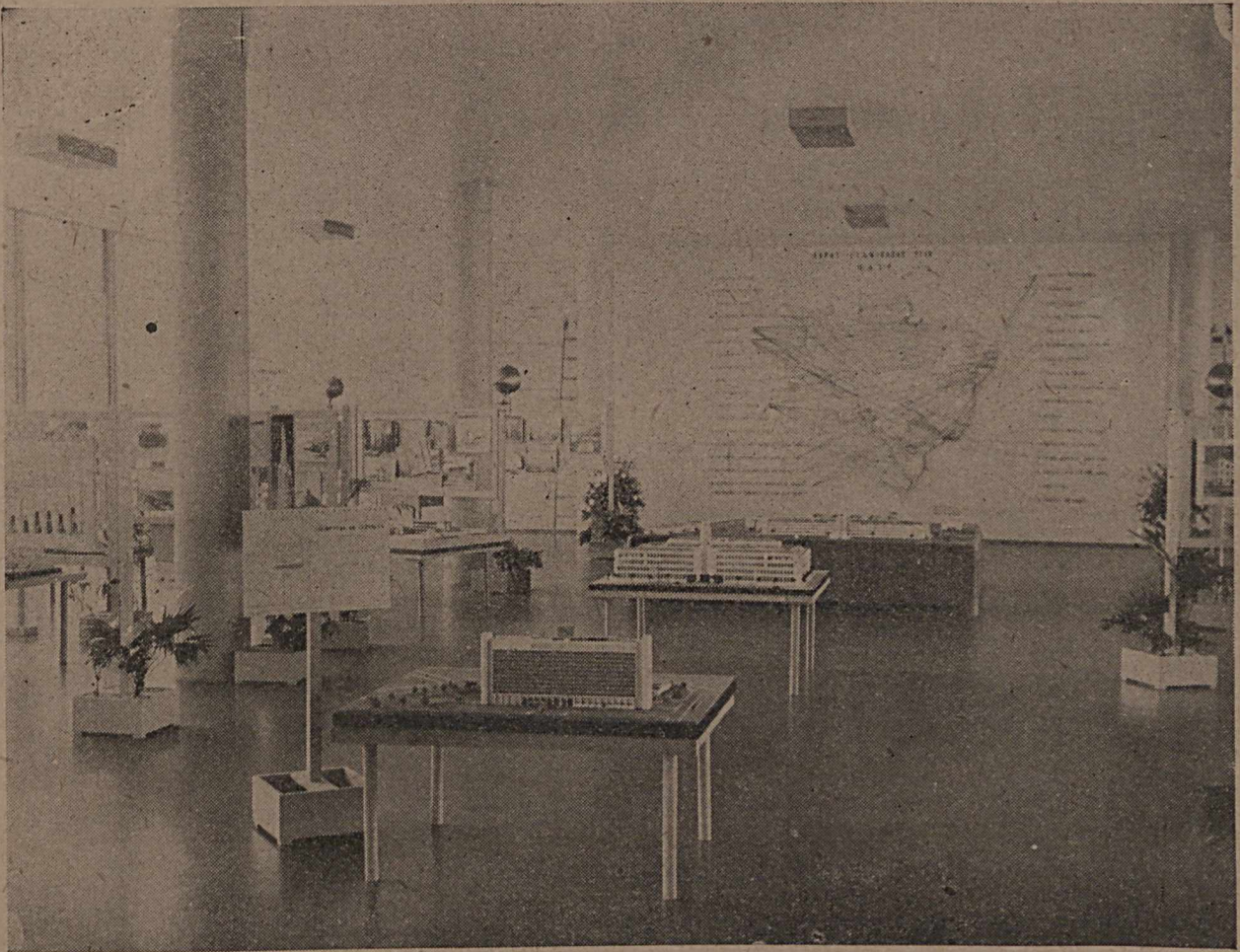
— Conseguimos compor essas letras e sinais na fachada do Ministério da Educação, do lado fronteiro ao mar, apagando ou acendendo lâmpadas dos diversos andares. Assim, no dia 1 de janeiro, arma-se o 1; na Semana Santa, uma cruz; no dia 19 de abril, que assinala o aniversário do Presidente Vargas, um G; no de Tiradentes, um T; no Sete de Setembro, um 7; no Natal, aquela árvore, que, como vê, não poderia ter muitos galhos... E, finalmente, na vigência desta Exposição, as letras EP, significando Edifícios Públicos.

E assim ficamos conhecendo pormenores da interessante arquitetura luminosa, cujo projeto e direção de execução se devem ao Sr. Carlos Stroebe.

A fotografia que aqui estampamos mostra, em miniatura, a reprodução :



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO — Interior do magnífico auditório do Palácio da Educação, onde se realizaram as conferências promovidas pela direção da Exposição de Edifícios Públicos e também as sessões cinematográficas oferecidas a seus visitantes.



Um aspecto parcial da Exposição, vendo-se à parede, ao fundo, mapa mostrando as obras examinadas pelo D.A.S.P. em todo o Brasil.

1) de um *teto de andar normal*, com o desenho da instalação elétrica da luz, usando os símbolos convencionais;

2) e 3) de 2 quadros de distribuição correspondentes a um andar normal;

4) de um posto de comando à distância, o qual na realidade fica na Portaria do andar térreo;

5) a fachada Sul do Edifício do M.E.S. (Na fotografia, os reflexos no vidro não deixam perceber o desenho da fachada).

O conjunto funciona exatamente de igual maneira como a instalação mesma, podendo ser demonstrada a subdivisão elétrica da luz em

- a) zonas de trabalho (salas);
- b) " " circulação (corredores, *halls*);
- c) " " dependências;
- d) a iluminação da vigia.

As zonas a) e b) têm comando à distância no balcão de cada andar.

As dependências têm comando por interruptor local.

A luz da vigia é controlada no balcão da Portaria geral, no térreo, para todos os *andares simultaneamente*.

No vidro 5) aparece o aspecto da fachada sul com as lâmpadas do vigia acesas.

STAND DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES

Depois do quadro luminoso do Ministério da Educação, o visitante encontra o *stand* da Fábrica Nacional de Motores.

Fomos rever ali várias construções do quilômetro 37 da Estrada de Rodagem Rio-Petrópolis, que visitamos recentemente, conforme revelamos em reportagem publicada no número de agosto da *Revista do Serviço Público*.

A grande organização do brigadeiro Guedes Muniz mesmo em miniatura é imensa: ocupa dois vastos tabuleiros com *maquettes* da fábrica e da futura cidade industrial, a seu lado.

Onze peças já usinadas na Fábrica também estão expostas ao público. Para o ano, se houver exposição semelhante, veremos então os primeiros motores de avião fabricados no Brasil; motores, hélices, tratores para a lavoura, etc., etc. É só esperar um pouco...

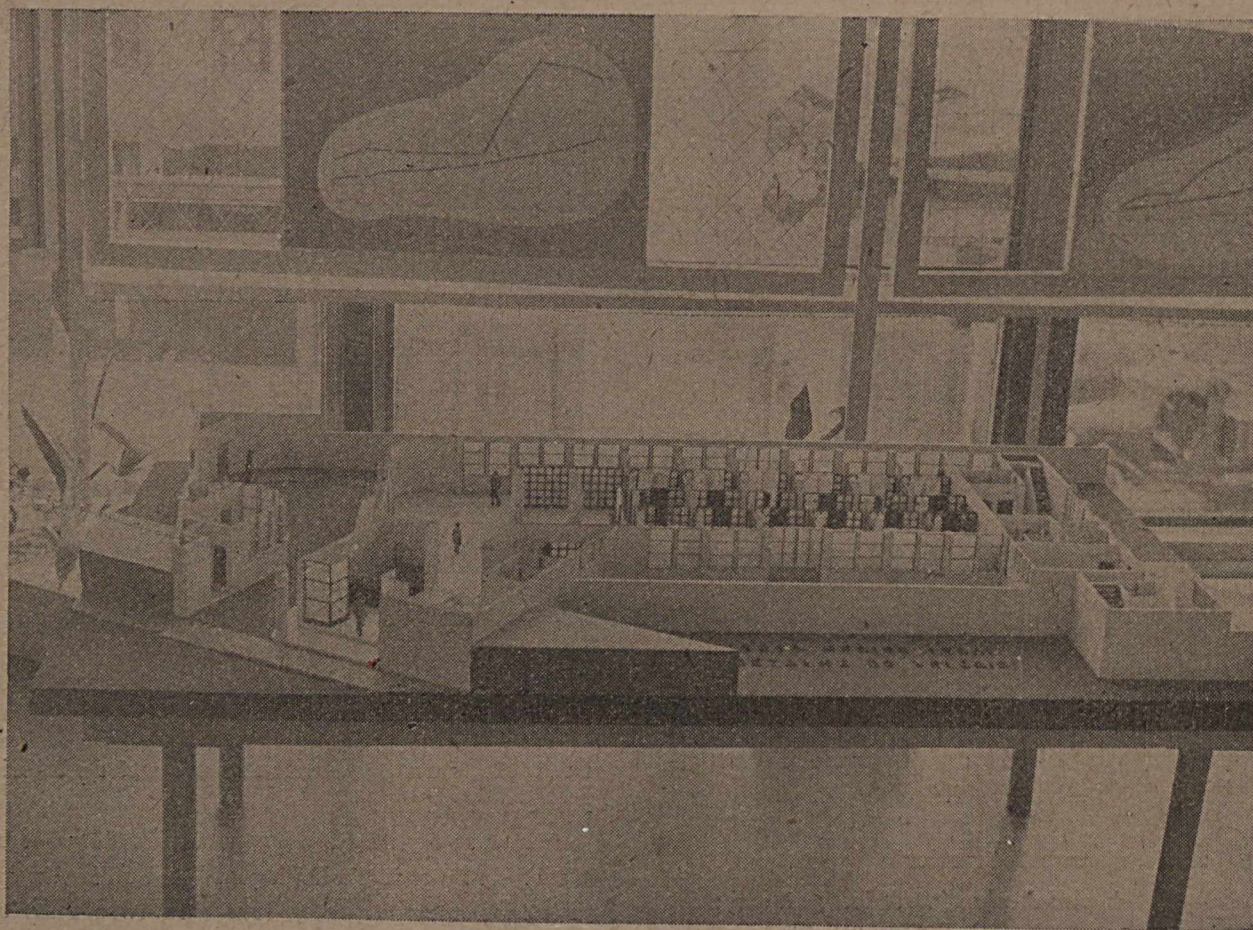
À parede, fotografias que, à medida que o tempo fôr passando, mais interessantes se tornarão. Não há dúvida. Mostram elas as diversas fases da construção da Fábrica, desde o início das obras em agosto de 1942. Brejos e roçados, a princípio. Depois, no mês seguinte, o início das obras, com suas estruturas repontando. Em junho de 1943, o conjunto dos edifícios é bem animador. O Hotel dos Solteiros, no alto de pequena colina, é a primeira obra terminada. E as fotografias em setem-

bro de 1943 atestam o avanço das edificações. Os Pavilhões Médico, de Contrôlo e de Máquinas ressaltam o traçado da avenida principal da Fábrica.

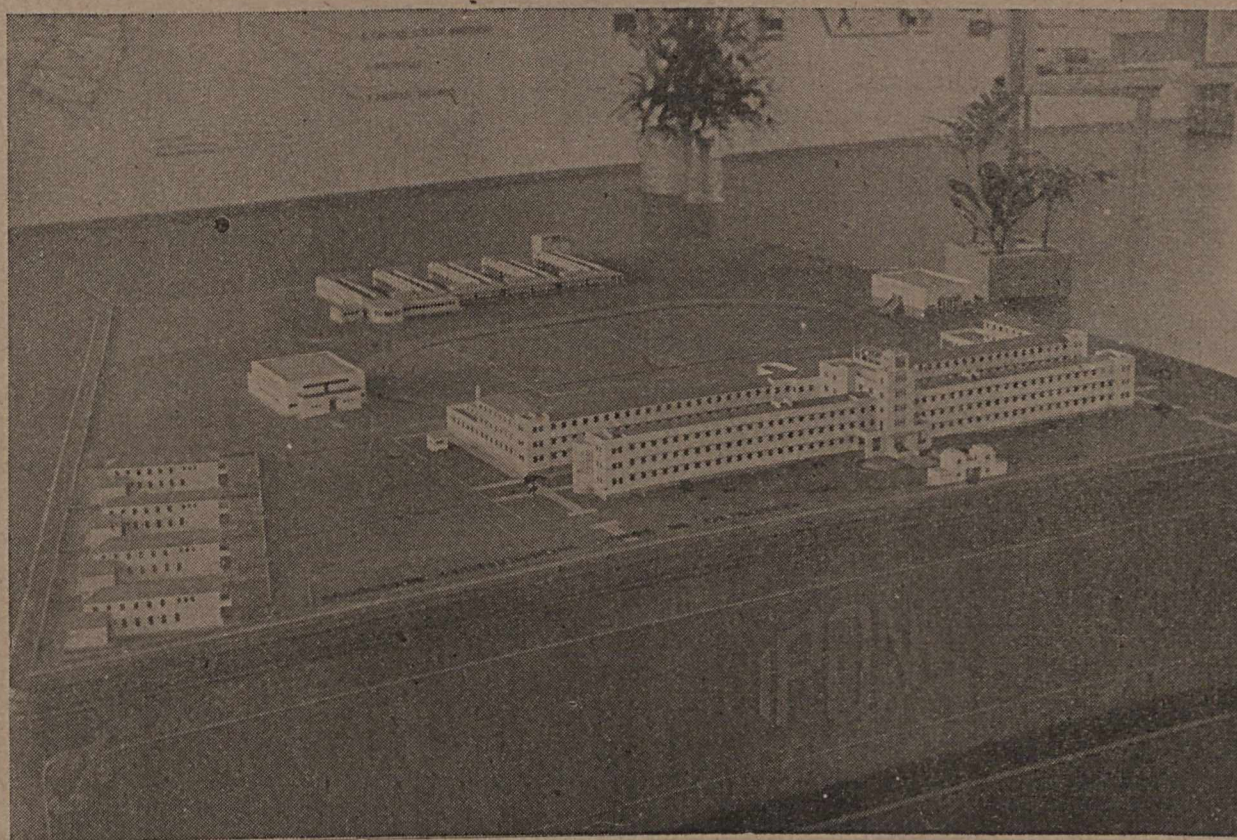
Com simpatia nos lembramos da figura desse homem empreendedor resoluto e perseverante que é Guedes Muniz, a quem se deve a iniciativa e a execução daquela grande obra, devidamente amparada pelo Presidente Vargas.

Logo atrás da *maquette* principal lemos num quadro: "Um ideal, uma ordem, uma realidade". Depois, uma fotografia mostrando o interior da Fábrica em 19 de abril de 1944.

Perto do *stand* da Fábrica Nacional de Motores vimos outro quadro, com êstes dizeres: "Os edifícios públicos racionalmente planejados beneficiam os serviços, aumentando-lhes o rendimento e a produção, além de favorecerem aos servidores e ao público".



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquette do Instituto Médico Legal, vendo-se um detalhe do velório.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Instituto Profissional 15 de Novembro, em Quintino Bocaiuva.

STAND DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Nesse stand figuram a *maquette* do edifício dos Correios e Telégrafos em Porto Alegre e numerosas fotografias de edifícios de Diretorias Regionais e de Agências Postais Telegráficas nos Estados.

Gráficos demonstrativos de despesas realizadas, de 1933 a 1943, com essas construções.

Estamos certos de que, se a Exposição tivesse caráter mais amplo, muita coisa interessante poderia ser nela demonstrada ao público da administração Landry Sales nos Correios e Telégrafos.

Há pouco tempo tivemos ensejo de percorrer as várias seções do Departamento na Praça 15 de Novembro e observar-lhes o funcionamento. Como ficamos satisfeitos ao acompanhar a marcha dos trabalhos ali realizados dia e noite em benefício do Brasil inteiro! O major Landry Sales consegue o máximo de contribuição de seus auxiliares com a prática de salutar conduta na sua administração, na qual cordialidade e justiça são de traço predominante.

STAND DO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Muito vistosa a *maquette*, toda iluminada, do palácio do Ministério do Trabalho.

Os serviços do Departamento Nacional de Imigração, dos quais já nos ocupamos nesta revista, figuram em fotografias diversas. Lá está a Ilha das Flores, vendo-se a ponte de desembarque de imigrantes, edifício de Administração, conjunto residencial e vista panorâmica de toda a ilha.

A Hospedaria Getúlio Vargas, em Fortaleza, e a Hospedaria Pensador, em Manaus, esta com belo refeitório e bem aparelhado laboratório, constituem boa demonstração da assistência que no Brasil se dispensa àqueles que, vindos de terras distantes, procuram aqui trabalho, vida melhor.

Ao lado da *maquete* do Ministério do Trabalho encontrava-se a da sede, em construção, do Instituto Nacional de Tecnologia, à avenida Venezuela n.º 82, perto da praça Mauá.

Esse grande estabelecimento científico há muito tempo vem funcionando na primeira ala construída do novo edifício, à direita, mas dentro de

pouco tempo tôdas as suas divisões se instalarão também nas duas restantes, a central e a esquerda, dotadas de oito pavimentos. O projeto destas duas últimas já foi elaborado segundo as normas ditadas pelos três decretos-leis ns. 6.749 a 6.751 sobre edificações públicas. Assim é que o projeto foi estudado em todos os seus detalhes e com orçamentos especificados no que diz respeito à parte de construção e equipamento. Quanto à primeira é toda ela por administração direta, levada a efeito por intermédio de técnicos do próprio Instituto.

Concluídas que sejam as novas alas, ficará o Instituto Nacional de Tecnologia em situação de real vantagem, com sua magnífica aparelhagem, possibilitando-lhe, assim, maior desenvolvimento e lisonjeira posição entre institutos congêneres do mundo.

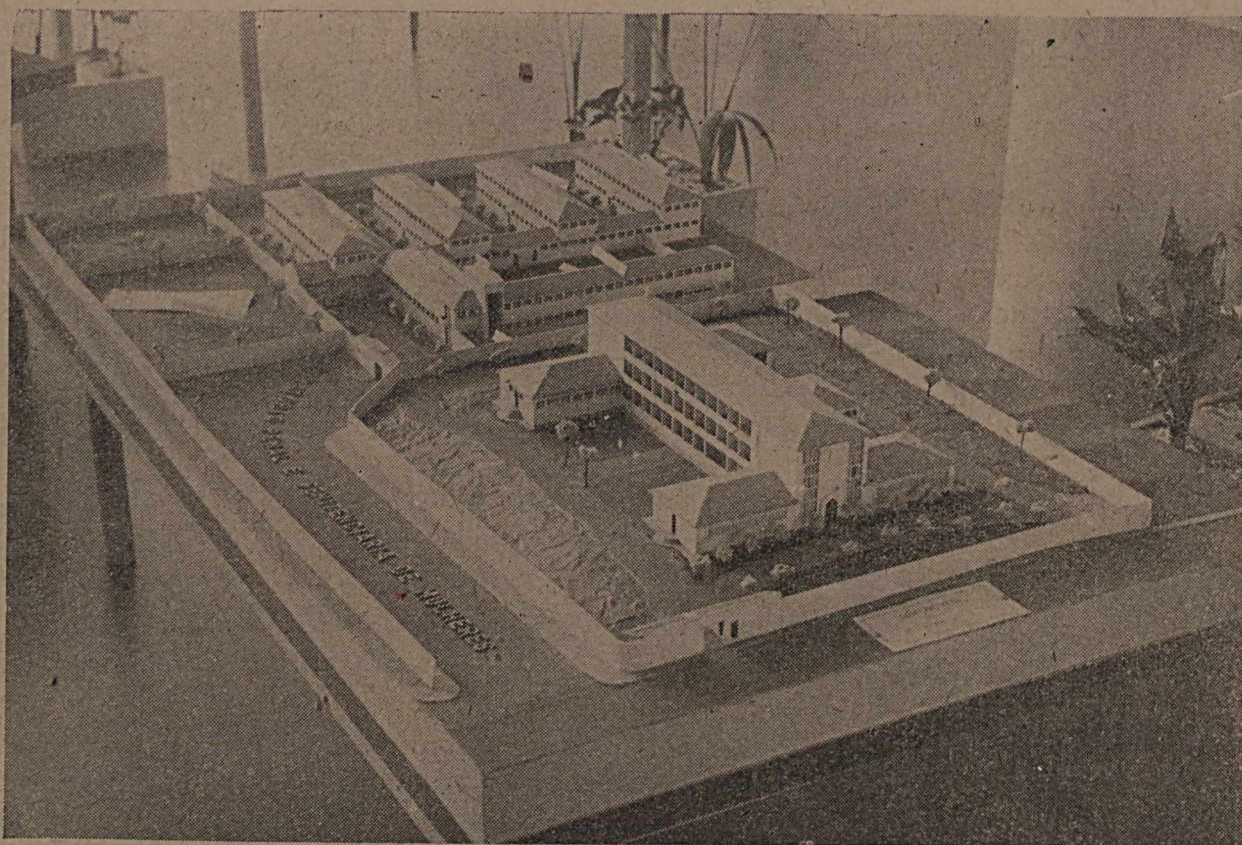
Algumas das atuais, secções do Instituto serão logo beneficiadas com essa remodelação, como, por exemplo, as de tecidos, borracha, papel e produtos de petróleo. Quanto à dêste último, o Conselho Nacional de Petróleo encontrará dentro em

pouco aparelhagem suficiente e adequada a tôdas as exigências de sua atuação no campo do petróleo do país. Não será menor a contribuição da secção de estudos de tecidos e papel.

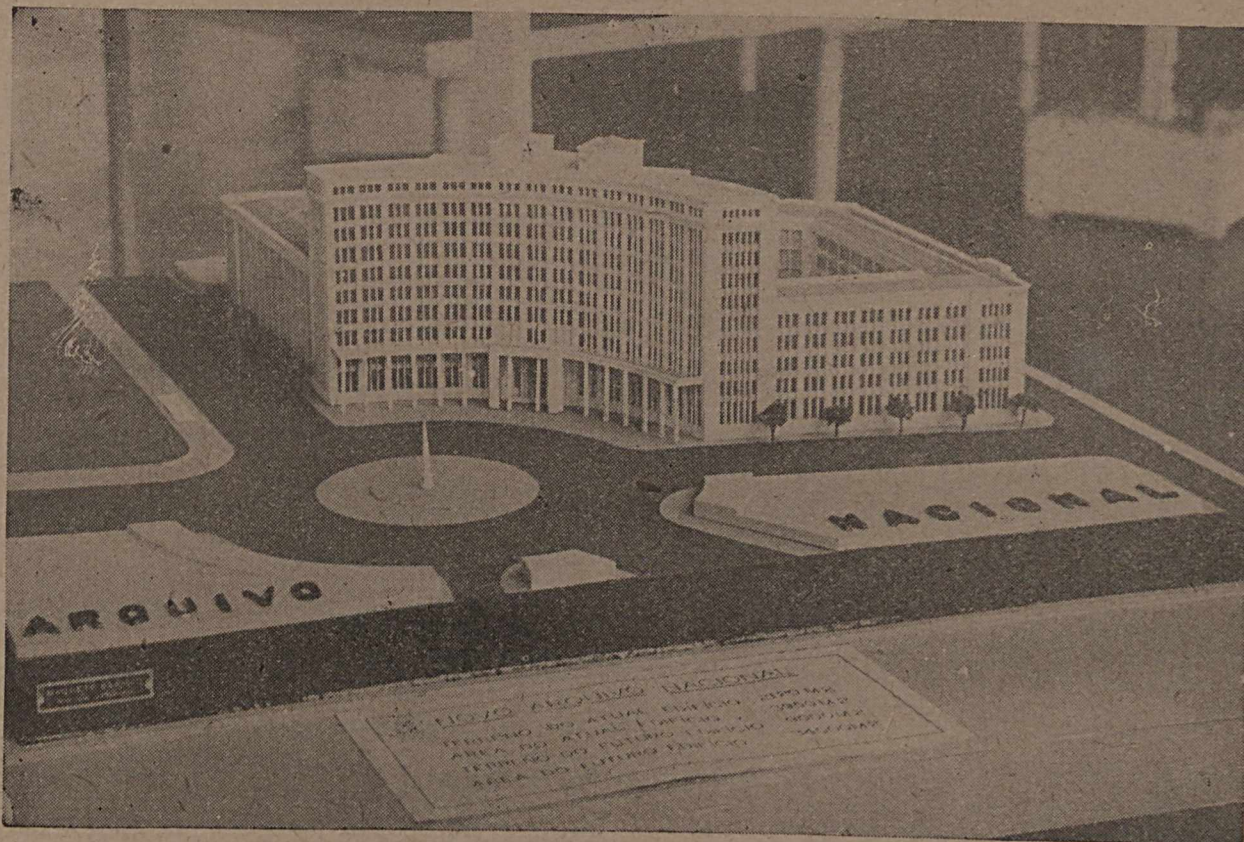
Em julho de 1941, publicamos na *Revista do Serviço Público* uma reportagem sobre o Instituto Nacional de Tecnologia, onde estivemos por alguns dias em contato com os técnicos diretores das suas oito divisões. Hoje a grande casa dirigida pelo Professor Fonseca Costa está a exigir muito mais espaço. Daí, pois, o prosseguimento, agora mais rápido, das suas obras. E daí, pois, também a satisfação nossa em ver, na Exposição de Edifícios Públicos, como vai ficar, dentro de pouco tempo, êsse outro Instituto Manguinhos da indústria nacional.

O MOSTRUÁRIO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Nenhum outro ministério excedeu ao da Justiça no revelar ao público, na Exposição, as edificações que vem fazendo para seus serviços. Nem mesmo o da Educação, que, afinal, deveria oferecer ma-



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquettes do Sanatório Penal, no primeiro plano, e da Penitenciária das Mulheres, logo atrás.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquette da futura sede do Arquivo Nacional, na praça da República

terial mais copioso, atento o vulto de suas construções nesta capital e em todos os Estados do Brasil, como, aliás, já temos assinalado várias vezes.

O edifício da Imprensa Nacional, com o recente acréscimo ao fundo, lado da avenida Venezuela, cobrindo uma área imensa de 38.668 metros quadrados, figura em atraente *maquette*.

O Instituto Profissional 15 de Novembro, que o Serviço de Assistência a Menores conseguiu levantar em Quintino Bocaiuva, é o maior estabelecimento no gênero existente no país, com capacidade para abrigar mais de mil meninos abandonados ou transviados, que ali se distribuem pelo edifício sede, com duas grandes alas paralelas e quatro edifícios lares, onde devem receber reeducação pelo sistema Borstal. Num taboleiro, há a reprodução em parte das edificações do Instituto, dotado ainda do Pavilhão de oficinas, grande praça de sports com piscina e "play ground". Faltam na *maquette* a parte contendo o hospital, o centro agrícola e o núcleo anexo já construídos.

Esse Instituto constitui o início de uma assistência mais adequada aos menores abandonados.

A obra de Meton de Alencar há de estender-se por todo o Brasil e aqui no Rio já poderia ser mais apreciável se tal cruzada, tão complexa e de tanta magnitude, não sofresse muitas vezes a intromissão de pessoas "abnegadas" que, sob o pretexto de proteger as pobres criancinhas, não fazem outra coisa senão prejudicá-las ainda mais.

Bom seria se o Instituto 15 de Novembro pudesse receber, com recursos adequados e permanentes, maior número de menores, de acordo com a capacidade de que dispõe. Acreditamos que Meton de Alencar e seus dignos auxiliares, como esse incansável José Carvalhal, hão de conseguir ampliar essa grande obra de assistência social a que o Presidente Vargas tem sempre procurado prestigiar, como, aliás, ninguém ignora.

Outra *maquette* do Ministério da Justiça: a do Instituto Médico Legal e Necrotério, à rua dos Inválidos e avenida Mem de Sá, cuja construção já se acha muito adiantada. O edifício ocupará uma área de 8.800 metros quadrados, contra 1.538 da do mesmo estabelecimento, ali nas proximidades do Mercado Municipal.

Além da *maquette* do edifício, havia outra mostrando um detalhe do velório do Necrotério. Houve tal minúcia nessa exposição que não se esqueceram de trazer para ali pequenos caixões de defunto, para que o visitante do certâmen tivesse impressão bem viva de se achar mesmo diante de gente morta... Êssê realismo foi, não há negar, um tanto excessivo e... desagradável.

O Presídio do Distrito Federal, à rua Frei Caneca, está sendo inteiramente reformado, e as novas construções prontas em mais da metade, conforme um gráfico à parede revelava, distinguindo-se perfeitamente, pelas côres diferentes, a parte em construção e a parte por construir.

A *maquette*, porém, mostrava-nos o todo, o conjunto das edificações, como, afinal, vão ficar. É de assinalar-se que no futuro serão elas apenas destinadas aos presos que ali vão aguardar julgamento, pois que no momento abriga êstes e também os correccionais.

Presentemente se estuda, na Divisão de Obras do Ministério da Justiça, a futura Penitenciária Agrícola, a ser localizada em Bangú, em terreno

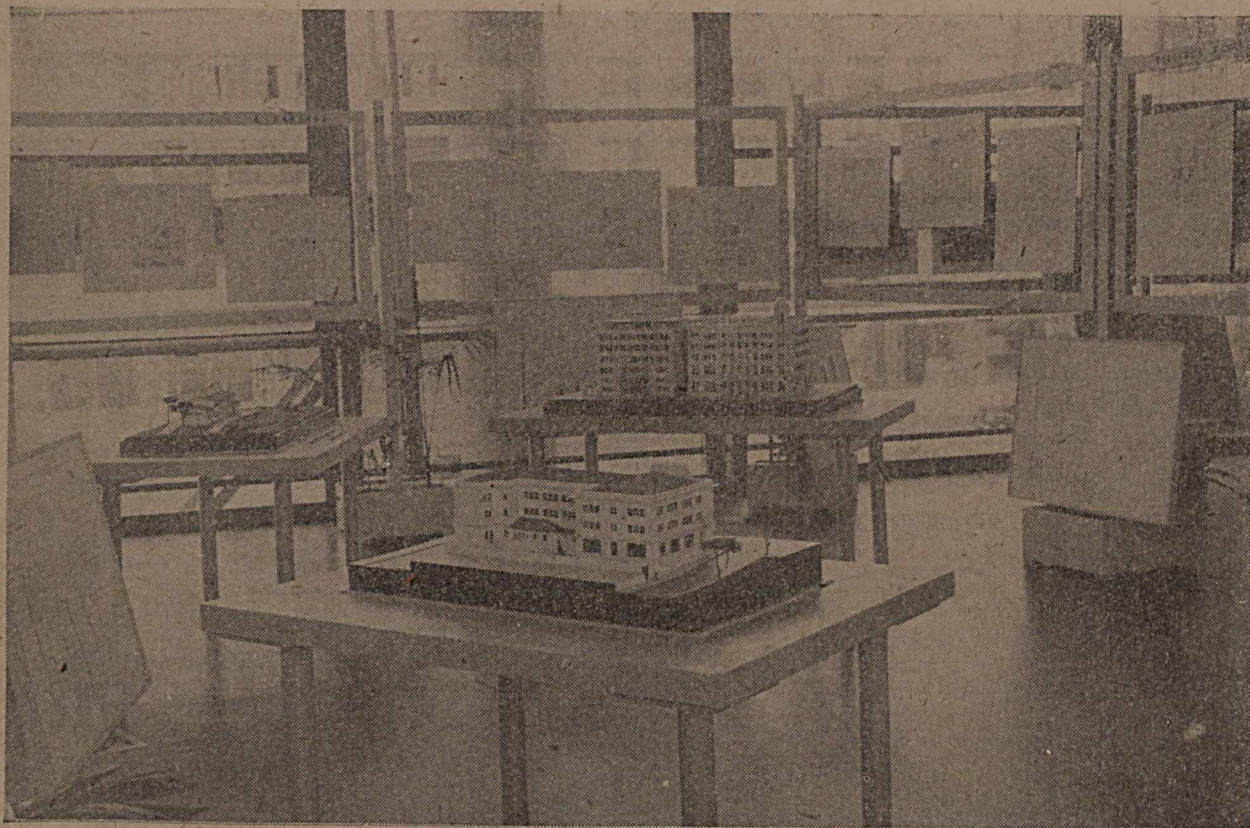
já adquirido pelo Governo e que mede mais de 900.000 metros quadrados.

Observando-se o conjunto das construções da rua Frei Caneca não nos dá êle a impressão de que se trata de um presídio. Só lhe denuncia essa finalidade a muralha dupla que o circunda.

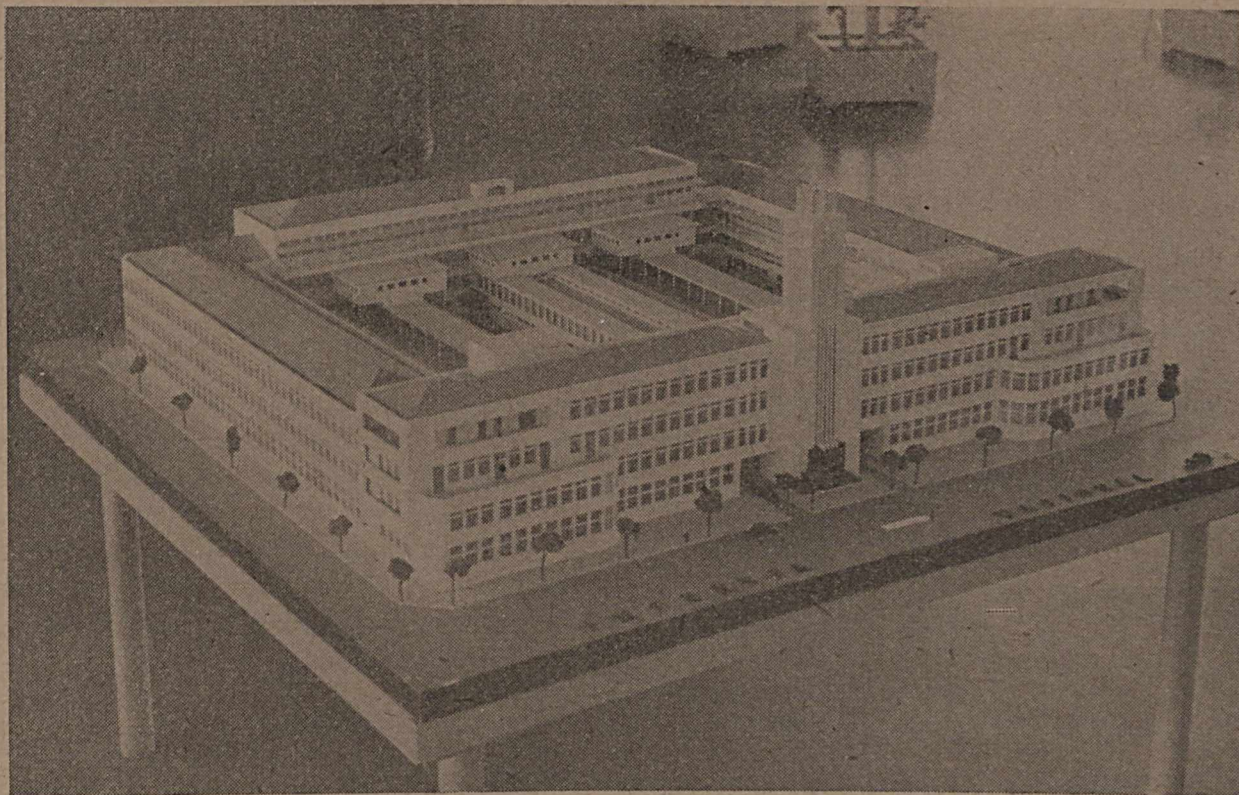
Entre as diversas alas encontram-se quatorze galerias, onde se podem reunir, em cada uma delas, apenas 120 presos, no máximo, como acauteladora medida de segurança.

O Ministério da Justiça expõe ainda as *maquettes* do Sanatório Penal de Bangú, para presos tuberculosos, com capacidade para 102 leitos e ocupando uma área de 2.796 metros quadrados. Já está pronto.

Logo atrás dessa *maquette* se encontrava a da Penitenciária das Mulheres, em funcionamento, com quatro grandes alas para dormitórios e oficinas, para aulas de costura e de instrução, centro médico, administração e piscina para cultura física. A área ocupada é de 2.463 metros quadrados. O estabelecimento é dirigido pelas irmãs do



MINISTÉRIO DA FAZENDA — Ao fundo, maquette da Alfândega de Recife e da Delegacia Fiscal. À esquerda, a da Mesa de Rendas Alfandegada de Porto Esperança e, à frente, a da Alfândega de Uruguaiana.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA — Maquette da Imprensa Nacional.

Bom Pastor, especializadas na reeducação de sentenciadas.

Fora do Rio, mantém o Ministério da Justiça dois presídios na Ilha Grande: a Penitenciária Agrícola, que atualmente abriga presos políticos, e a Colônia Penal Cândido Mendes. Ambos esses presídios dispõem de verdadeira cidade residencial para os funcionários. Na nossa reportagem "Edifícios Públicos", que esta Revista divulgou em seu número de junho último, damos vários aspectos da Ilha Grande e desses presídios, que na exposição figuram em fotografias.

O futuro Palácio da Justiça, que ocupará uma quadra de 20.000 metros quadrados, fazendo face para a praça do Castelo e avenidas Santos Dumont, Erasmo Braga e Perimetral, estava na exposição reproduzido em bela *maquette*.

Terá ele 56 elevadores (prestem bem atenção: 56 elevadores!) e será maior do que o atual Palácio da Fazenda, com uma área coberta de 137 mil metros quadrados! O Supremo Tribunal Federal, o Tribunal de Apelação do Distrito Federal e demais seções da justiça local passarão a funcionar nesse novo edifício. O projeto é do ar-

quiteto Antônio Dias Carneiro, que venceu concurso público para este edifício em 1939.

O Palácio do Ministério da Justiça (prestem também atenção: do *Ministério da Justiça*) será outra construção de vulto e vai ficar naquela quadra ao lado do palácio da Fazenda, atualmente cercado por um muro e onde há um lago espontâneo, que surgiu ali por acaso e que no verão é a delícia dos meninos vadios da Esplanada. Talvez tenha mosquitos, mas não há de ser muito...

O Arquivo Nacional vai ter casa nova, na praça da República, ocupando uma área de 34.000 metros quadrados. A do edifício atual conta apenas 3.950.

O novo edifício, cujo projeto é de autoria do jovem arquiteto Donato Melo Junior, da Divisão de Obras do Ministério da Justiça, vai fazer face para a praça da República, rua Visconde do Rio Branco, avenida Tomé de Sousa e rua da Constituição.

STAND DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

No stand do Ministério da Fazenda havia estas cinco maquettes: da Delegacia Fiscal em Per-

nambuco e Alfândega de Recife, Delegacia Fiscal em Santa Catarina e Alfândega de Florianópolis; Delegacia Fiscal em Mato Grosso; Alfândega de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, e da Mesa de Rendas Alfandegada de Porto Esperança, em Mato Grosso.

Além dessas maquettes encontravam-se no *stand* fotografias das plantas desses edifícios e também do Palácio da Fazenda, do novo edifício da Alfândega do Rio de Janeiro, no Cais do Porto, e do projeto da Delegacia Fiscal no Amazonas.

O projeto do Edifício da Delegacia Fiscal em Pernambuco foi elaborado pelo Serviço Regional da Diretoria do Domínio da União naquele Estado. O prédio terá seis andares e seu custo está calculado em seis milhões de cruzeiros.

O projeto do edifício da Alfândega de Recife foi elaborado pelo arquiteto Ernani Mendes de Vasconcelos, da Divisão de Engenharia e Obras da Diretoria do Domínio da União. O orçamento dessa construção é de Cr\$ 7.650.900,00.

Esse mesmo arquiteto fez o projeto do edifício da Delegacia Fiscal em Mato Grosso. O orçamento total dessa construção é estimado em Cr\$ 4.500.000,00.

O edifício da Alfândega do Rio de Janeiro custou Cr\$ 12.444.226,00, sendo o projeto de construção do engenheiro Aristides Ferreira de Figueiredo.

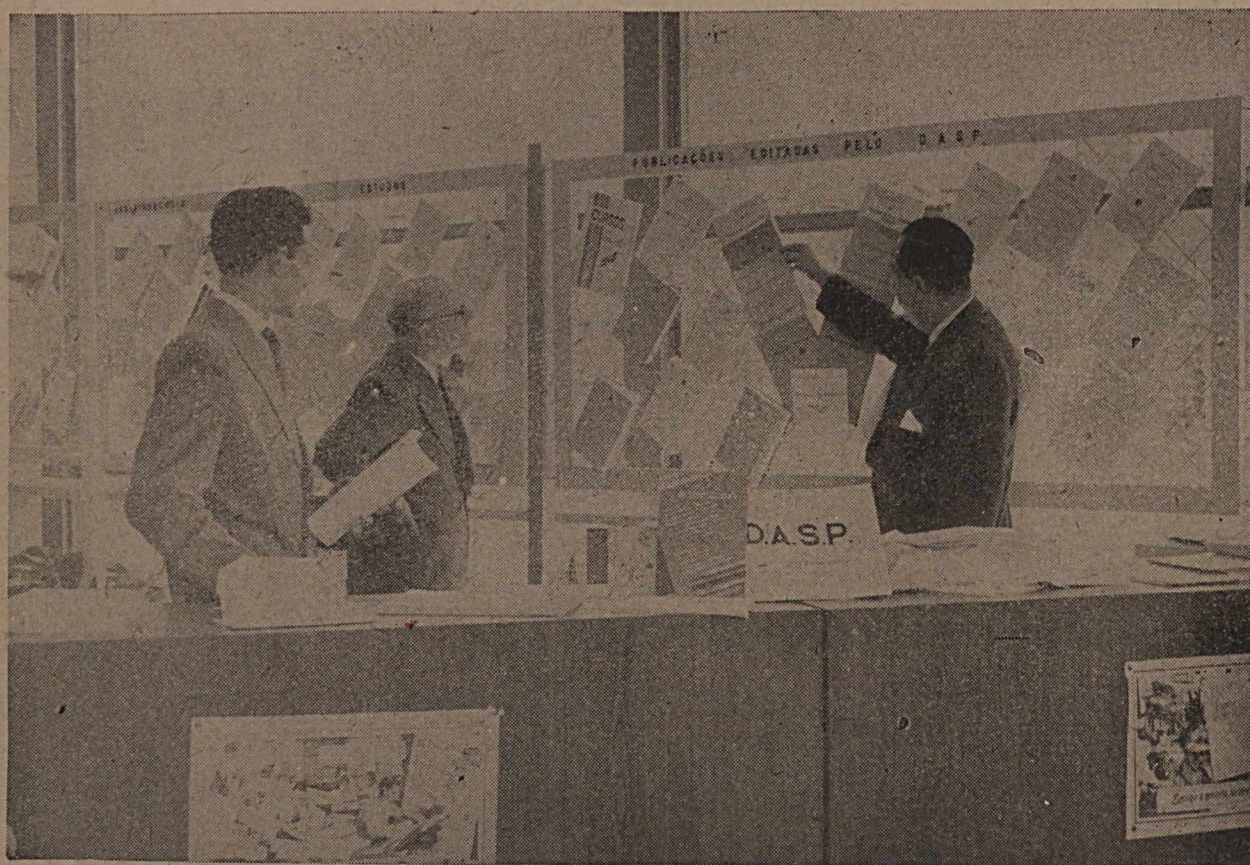
O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

O Ministério da Educação figurou com as *maquettes* do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, de Liceus Industriais de Belo Horizonte e Pelotas e do Sanatório de Tuberculosos de Niterói.

Havia fotografias do Instituto Nacional do Cinema Educativo, Serviços de Tuberculose, Doenças Mentais, etc., e vários gráficos.

O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agrônomicas, iniciado e construído em grande parte na



"Stand" do Serviço de Documentação do D.A.S.P., vendo-se seu Diretor mostrando ao redator da Revista do Serviço Público as publicações que estavam sendo distribuídas aos visitantes da Exposição

administração Fernando Costa, no Ministério da Agricultura, era visto em grande *maquette*, copiosas fotografias e plantas das construções.

O Ministério da Agricultura também mandou para o certâmen fotografias da Estação Fito-sanitária de S. Bento, dos pavilhões da Exposição de gado de Uberaba e da sede e estação biológica do Parque Nacional de Itatiaia.

O SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DO D.A.S.P.

Depois do visitante ter percorrido tôda a Exposição, recebia, à saída, várias publicações editadas pelo Serviço de Documentação do D.A.S.P. Lá fomos encontrar o funcionário da Expedição daquele Serviço, José Duval, que no momento se entretinha a dar melhor disposição, no mostruário, aos folhetos para distribuição gratuita aos visitantes do certâmen, a qual não fazia arbitrariamente, bem o percebemos. Procurava primeiro inteirar-se do interesse real do visitante por êste ou aquêle assunto de sua provável predileção.

— Porque o senhor não dá logo um punhado dessas publicações? Assim não perderia tanto tempo...

— Tudo isto custa dinheiro. A um colegial, por exemplo, não vou dar êste trabalho do Dr. Raulpho Pereira da Silva, o "Orçamento e Contabilidade Pública", ou êste outro "Alguns aspectos do problema da direção", do Dr. Wagner Estelita Campos... Não adianta distribuir com profusão as publicações do D.A.S.P. O que é necessário é distribuí-las convenientemente.

A esta altura o jovem funcionário acendeu seu cachimbo, com ares assim de elegante americano e com fumaças — o Duval, e não o cachimbo... — dessa importância, aliás justa, que assumem quantos se sentem bem em função adequada, exercida com satisfação e entusiasmo. E, assim, José Duval revelava-se, sobretudo, no *Stand* do Serviço de Documentação, perfeito psicólogo...